



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

Natalia Vieira da Silva, Nathália Regina Gomes Pereira, Mak Alisson Borges de Moraes

O presente estudo teve como objetivo central apresentar ideias acerca dos papéis dos profissionais da psicologia frente às políticas públicas, além de explorar a respeito dessa atuação direcionada às áreas educacional e saúde mental, na cidade de Araguari - MG. Utilizou-se como método de pesquisa o Arco de Maguerez, uma metodologia cujas visitas em campo, para observação sistemática a fim de exercer a prática, permitem compreender como funcionam determinadas atividades ou tarefas realizadas pelos profissionais na área. No decorrer das observações e das outras etapas do processo, foram percebidas como as ferramentas são utilizadas, quais dificuldades aparecem, como são as conversas e por fim os resultados do trabalho. O Arco de Maguerez é composto por cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade que se pretende investigar; revisão de literaturas (artigos, revistas...); sendo utilizado, neste trabalho, como abordagem teórica o referencial da Psicologia Histórico Cultural (Vigotski), esta que remete, primeiramente, à corrente da psicologia soviética de base materialista que parte da compreensão de que o ser humano é histórico e social (somos seres relacionais) e está em permanente transformação, articulando-se com a cultura. Trabalha-se também a importância de como funcionam as políticas públicas, estas que segundo Danilo Andrade "são conjuntos de programas, ações e decisões com a participação, direta ou indireta, de entes públicos ou privados que visam assegurar determinado direito de cidadania para vários grupos da sociedade..", tais que, são organizadas e regidas pelas leis do Sistema Único de Saúde (SUS) ampliando a compreensão da inserção dos psicólogos nesse sistema o qual usufruímos no Brasil; além disso, ponderou-se saberes a respeito da atuação de profissionais de psicologia frente a essas políticas. Assim após a atividade elaborada houveram resultados alcançados como, um maior desenvolvimento pessoal no campo e maior expansão de conhecimentos, quanto a, esclarecimentos do que são e como funcionam as políticas públicas, como se espera que seja a atuação de psicólogos frente a essas políticas, como deve ser a abordagem frente a esses pacientes e a importância da humanização nesses atendimentos, considerando o rompimento de padrões normativos, patologizantes e medicalizantes da diversidade humana, ou seja, o abandono do modelo biomédico, considerando o acolhimento das diversidades de modos de ser, contingência de cada um (como exemplo, o contexto socioeconômico em que se encontra o sujeito a ser atendido), das subjetividades existentes de cada um. O projeto trabalhado no artigo foi de extrema importância, pois, mesmo a atuação do psicólogo nas políticas públicas ser um serviço direcionado a todas as pessoas, os conhecimentos acerca de tal, ainda se fazem escassos, ou seja, estudantes de psicologia ou psicólogos (comunidade acadêmica e científica) encerram suas graduações sem uma bagagem consistente de aprendizado sobre noções de suas atuações e papéis a serem executados frente a essas políticas públicas de saúde, ou seja, essas, incluídas no Sistema Único de Saúde (SUS), e algumas pessoas as quais seriam público para desfrutar desses trabalhos nem sequer sabem como funcionam.

Palavras-chave: atuação do psicólogo; políticas públicas; humanização; saúde mental; educação.



A DANÇA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Maria Vitória Silva Sousa, Pamella Pinho Alves, Luiz Eduardo Fernandes Guimarães, Gustavo Henrique O. Santos, Jaqueline Pontes Batista

Introdução: A dança pode ser observada em uma trajetória histórica, pois desde os antepassados até os dias atuais a dança está inserida no cotidiano da sociedade em atividades de expressão e linguagem corporal. Nessa linha de raciocínio, vários autores da contemporaneidade visam a dança em um processo importante do desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes. Na educação é relevante utilizar a dança, já que ela se mostra em um papel fundamental para o desenvolvimento das funções psicomotoras por meio de atividades que carregam situações desafiadoras, pois permite que as crianças encontrem respostas por si mesmas, contribuindo para sua autonomia. Porém, para que haja essa prática em escolas devem ocorrer várias mudanças na sociedade, de preconceitos, de falta de infraestrutura nas instituições de ensino, e até mesmo na formação do profissional. **Objetivo:** encontrar artigos que fomentem a dança na educação e sua relevância, apontando dados favoráveis a esta afirmativa além de tentar apontar as limitações da inserção da dança nesses ambientes e também a diferenciação de gênero para esta prática. **Metodologia:** para este trabalho foi feita uma revisão narrativa selecionando apenas artigos do ano de 2000 a 2022, em português, em coleção brasileira; não podendo ser artigos de conclusão de curso, artigo de revisão, livros ou repositórios; e também artigos que não falavam sobre o assunto desejado. Os artigos foram procurados em periódicos selecionados como Scielo e Google acadêmico, ambos em artigos publicados entre as datas referidas nos critérios de inclusão. A busca se deu através de palavras chaves que envolviam dança, movimento, psicomotricidade infantil; artigos que saíram fora desse tema não foram selecionados. Quatro revisores selecionaram os artigos, trabalhando nas buscas nas plataformas estabelecidas entre as datas de 21 de março a 28 de abril de 2022. **Resultados:** crianças que tem contato com atividades lúdicas, como a dança, conseguem se expressar melhor, se socializar melhor e ter mais autoestima. Além desses benefícios, algumas pesquisas apontam que uma prática regular de exercícios físicos possui efeitos favoráveis em concentração, memorização, atenção e cognição. **Conclusão:** o objetivo desta revisão narrativa foi encontrar artigos que relacionassem a dança e o desenvolvimento motor cognitivo. Foram encontrados dados que mostram a importância da dança, principalmente na fase inicial da infância, na qual ocorre uma maturação dos sistemas, mostrando que a carência desses estímulos pode levar a dificuldades no funcionamento dos mesmos. Mesmo a dança sendo uma atividade de grandes benefícios, ainda existe uma carência de profissionais interessados na área e o preconceito de gênero existente na sociedade colocando esta prática corporal também é um fator limitador para expansão desta prática.

Palavras-Chave: psicomotricidade; linguagem corporal; cognição.



A ESCOLHA DA PROFISSÃO PARA JOVENS E ADOLESCENTES DIANTE DE UM MUNDO TECNOLÓGICO

Luiz Henrique Silva Ribeiro, Arthur Clemente Cardoso, Paolla Regina Damião, Marco Antônio Rodrigues, Ana Lúcia Costa e Silva

Introdução: A interação com jovens estudantes, no final do ensino médio e adentrando ao mercado de trabalho é essencial, pois a evolução do sistema tecnológico nos leva a compreensão desta mudança onde profissões estão sendo extintas permitindo que novas oportunidades surjam, por meio da informatização. Tomar uma decisão sobre qual profissão escolher, não é novidade; mas se engajar em uma profissão advinda da tecnologia costuma demandar um esforço criterioso no aprendizado de cada novo profissional. Pensando nisso, essa atividade foi elaborada para permitir aos estudantes vislumbrar um mercado de trabalho a partir da tecnologia. **Objetivo:** apresentar aos alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola privada de Araguari, as possibilidades de escolha profissional alicerçadas ao contexto tecnológico. **Metodologia:** proposta elaborada dentro da disciplina de projeto integrador do curso de psicologia, utilizando o arco de Magueréz, cuja observação da realidade aconteceu em uma escola da rede privada. Após autorização do local para o estudo, elaborou-se um questionário de maneira que os alunos respondessem no formato online, perguntas englobando universo de profissões e escolha dos adolescentes, diante de tantas possibilidades. As questões eram objetivas, envolvendo áreas de preferência, como exatas, humanas ou saúde. **Relato da Experiência:** Com as respostas em mãos, deu-se seguimento ao projeto integrador, buscando referenciais teóricos que embasam o tema e que oportunizou a elaboração de uma proposta de intervenção. Assim, a partir dos dados, o grupo elaborou uma atividade no formato de palestra, com o tema sobre a escolha profissional do jovem em meio à tecnologia. Desde o início do estudo, o grupo estava voltado a alguns parâmetros já delineados e envoltos no contexto da tecnologia. Assim, a palestra foi a implementação da intervenção, pensada pelo grupo e a partir dos interesses dos alunos que responderam ao questionário. **Conclusão:** Entendendo que é necessário sempre um foco para seguir uma carreira, a proposta evidenciou o quanto é importante alicerçar essa escolha junto aos educadores, família e escola. A inspiração que a escola consegue trazer para alguns alunos através dos seus professores, orientadores, e participantes do cotidiano, permite com que ela volte suas atividades e ações para o desenvolvimento de tarefas que norteiam os adolescentes a uma clareza mais eficaz em sua escolha profissional.

Palavras-chave: estudantes, mercado de trabalho, tecnologia, arco de Magueréz.



A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19

Giovanna Portela Ribeiro, Luciana Machado de Carvalho Merola de Sousa, Valéria Cristina Vieira Barbosa, Luciana Cordeiro Rodrigues, Ana Áurea Jacinto Montes Rezende, Ana Lúcia Costa e Silva

Introdução: O período universitário constitui uma etapa em que a maioria dos estudantes ainda estão consolidando seus projetos de vida, havendo aumento das pressões, o que pode resultar em maior vulnerabilidade aos distúrbios psicossociais. Eventos estressantes como a pandemia do Covid 19, podem disparar ou exacerbar desordens mentais de ansiedade, afetando negativamente os processos de aprendizado, haja vista sensações de medo, sentimentos de insegurança, pensamentos persistentes de incapacidade de executar adequadamente as tarefas, baixa concentração e esquecimento. **Objetivos:** Identificar o nível de ansiedade em estudantes do ensino superior durante a pandemia, bem como sua interferência no desempenho acadêmico em tarefas de memória de curto prazo (MCP) e aprendizagem, para fomentar discussões e suscitar melhorias para este problema. **Metodologia:** atividade prática de caráter descritivo e transversal, desenvolvida dentro da disciplina de Projeto Integrador (PI): “A neurociência no estudo da cognição”, contando com a participação de 16 universitários do Triângulo Mineiro, sendo 12 do sexo feminino e 4 do masculino. A idade mínima foi de 19 anos e a máxima de 36, tendo como média geral: 21,3 anos. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT). As correlações foram feitas a partir do método Pearson, e para análise dos dados, usou-se o programa Windows Excel 2013 e o Bioestat 5.0. **Relato da experiência:** A atividade conferiu aos discentes de psicologia, aplicadores dos testes, o domínio sobre entendimento, aplicação, avaliação e correlação de dados. Mesmo realizada em contexto pandêmico (2020), evidenciou a prevalência de ansiedade de grau “leve” entre os estudantes, e ao contrário dos prognósticos, as análises revelaram que um grau leve de ansiedade não impacta de forma prejudicial no desempenho acadêmico, relativo à memória de curto prazo. Já com relação ao processo de aprendizagem, quanto à capacidade de reter e recuperar o conteúdo-alvo mediante múltiplas apresentações, o resultado demonstrou que os estudantes se encontram acima da média esperada para a população dessa idade, no entanto, identificou-se uma baixa correlação, não significativa, pelo que não se pode concluir que o nível de ansiedade “leve” apresentado, tenha correlação com o grau elevado de aprendizagem obtido. **Considerações finais:** Sujeitos com ansiedade “leve” apresentaram melhor resultado na capacidade de armazenamento de informação de curto prazo em relação à indivíduos com ansiedade moderada e grave, o que nos leva a inferir que muitos estudantes universitários em tempo de pandemia, mostram-se resilientes ao estresse, e tentam buscar o equilíbrio emocional demandado pela situação. Os efeitos psicológicos da pandemia não se mostraram prejudiciais à capacidade de aprendizagem geral dos estudantes. Contudo, é importante que sejam realizados mais estudos sobre o tema, inclusive por meio de pesquisas acadêmicas, haja vista a restrição da amostra utilizada na atividade de campo realizada dentro da disciplina do PI, e do curto espaço de tempo para sua execução de modo amplo.

Palavras-chave: ansiedade, ensino superior, memória de curto prazo, aprendizagem.



AÇÃO SOLIDÁRIA EM PROL DA DOAÇÃO DE CESTAS BÁSICAS PARA COMUNIDADE CARENTE DA CIDADE DE ARAGUARI – MINAS GERAIS

Lucilaine Martins Duarte, Lísia Nery Caetano Borges Pereira, Lauane Moura Alves De Almeida, Marcella Cristynna Santos, Lara Ferreira Paraiso

Introdução: Dentre as características do egresso em educação física é a formação de um profissional humanista, crítico e reflexivo. Assim, a grade curricular do curso favorece o desenvolvimento de ações neste sentido. É o caso da disciplina de Projeto Integrador que favorece ações propiciam tais vivências e reflexões. **Objetivo:** Desenvolver uma ação solidária de captação e doação de cestas básicas para a comunidade carente da cidade de Araguari – Minas Gerais. **Metodologia:** Inicialmente foi realizada uma pesquisa de campo com o intuito de identificar em diversos bairros famílias necessitadas. Em sequência, foi realizada uma pesquisa com pessoas que já faziam parte de projetos sociais nos quais nos informaram as famílias, e os bairros da cidade, que estavam mais necessitados no momento. A seguir, cada grupo se organizou para captar alimentos que posteriormente seriam doados às famílias que foram previamente selecionadas. **Relato da experiência:** Ao final, foram arrecadadas 49 cestas básicas, 22 caixas de leite, dentre outros alimentos e distribuídos nas casas das famílias carentes. Depois de todos os alimentos recolhidos, fizemos a separação e montagem das cestas. A distribuição ocorreu nos seguintes bairros: Vieno, Novo Horizonte, Paraíso, Santa Helena, Amorim e assentamento próximo ao bairro São Sebastião. Ao chegar nas casas das famílias nos deparamos com situações que encham o coração e lágrimas escorrem no olhar ao ver a situação, na qual a pandemia veio destruindo de forma tão agressiva, levando pais de famílias a não ter condições de manter o mínimo de sustento necessário para garantir o princípio da dignidade humana. **Considerações finais:** Doar alimentos é se dedicar a uma causa que salva vidas, pois garante a sobrevivência de famílias necessitadas. Em meio a uma pandemia, com muitos perdendo empregos e com dificuldades financeiras, a doação de alimentos é uma colaboração de fundamental importância. Ao participar deste trabalho social, percebemos como as pessoas ficam felizes com o pouco que recebem e como uma pequena ação dos estudantes causou grande comoção para essas famílias. Ao nosso ver, foi muito gratificante participar desse projeto e serviu para nos mostrar que pequenos gestos, fazem a diferença. Ajudar alguém não importa como, fará bem para quem recebe a ajuda e você também será recompensado com a sensação de ter feito pessoas felizes. Esta iniciativa potencializou a cidadania e consciência social dos estudantes que participaram do trabalho, envolvendo-os na construção de um futuro melhor.

Palavras-Chave: cooperação, famílias, alimentos, gratidão, ação solidária.



ANSIEDADE EM JOVENS E ADOLESCENTES DEVIDO A PRESSÃO PRÉ-VESTIBULAR

Layla Weyma Cardoso Praxedes, Ana Laura de Oliveira Castro, Camilla Cristina de Moura Alves, Soliana Meire Silva Mordente, Bruna Victória de Souza Araújo, Ana Lúcia Costa e Silva.

Introdução: A adolescência é uma fase do desenvolvimento cujas mudanças físicas, psíquicas, afetivas e sociais coincidem com o momento de escolha profissional, seja por vestibular ou Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que pode gerar ansiedade, diante desta tarefa árdua a ser concretizada neste período. Exames seletivos têm se tornado fator de comprometimento da saúde mental dos jovens, visto ser uma prova com ampla concorrência, classificatória, difícil e exigente, na qual o aluno deve ser capaz de aplicar todo o conhecimento adquirido na trajetória escolar e, ao mesmo tempo, manter o controle emocional. Todo esse processo costuma ser marcado pela ansiedade. (BRITO, 2011, p. 208). Assim, a ansiedade envolvida neste processo de escolha e pré-vestibular; caso comprometa a rotina do sujeito, passa a ser considerada patológica. **Objetivos:** investigar o nível de ansiedade presente em grupo de adolescentes de duas escolas privadas em período de vestibular e ENEM, e quais as implicações desta situação para a saúde mental deles. **Metodologia:** atividade prática interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Projeto integrador: Psicologia da Aprendizagem e Pesquisa em Psicologia, com uso de questionário online, aplicado no segundo semestre de 2020, em função do contexto de pandemia, o qual foi disponibilizado aos alunos de duas escolas privadas do município, com autorização da direção para o estudo empírico, para investigar o nível de ansiedade em período de provas classificatórias. A partir dos resultados, realizou-se um debate em sala de aula para melhor compreensão dos fatores intervenientes tanto na aprendizagem quanto no manejo correto e se analisar resultados. **Relato da experiência:** Aprender a construir instrumentos para coletar dados e colocar em prática junto aos conceitos de psicologia de aprendizagem, fizeram dessa experiência acadêmica um divisor de águas. Após uma observação, coleta de dados e diálogo em sala, percebeu-se a preocupação dos estudantes em relação às provas e a ansiedade mediante as expectativas criadas para que os resultados sejam alcançados, mesmo que tenham uma rotina de estudo ou façam cursinho preparatório. A experiência vivenciada pelo grupo deixou evidente que o fator ansiedade pré-vestibular é um problema para os vestibulandos, além da preocupação em ingressar em uma universidade de prestígio. O medo do futuro e as incertezas da vida foram fatores citados. Ao não alcançar a meta de passar no vestibular, vem a frustração, o que pode gerar autocobrança e cobrança de familiares. **Considerações finais:** Durante o período em que o estudante está sujeito a realizar as provas, seja vestibular ou ENEM, normalmente é tomado por ansiedade devido a diversos fatores: falta de preparo, falta de instrução, incertezas quanto às escolhas, dentre outros. Pré-vestibulandos passam todos os anos por diversos tipos de inseguranças, levando em consideração que neste momento o “futuro” é incerto; assim, o medo, a ansiedade, a pressão e a falta de motivação podem impactar de modo negativo o momento da prova. Estudar mais sobre ansiedade e formas de controlá-la para alcance de metas, é tema pertinente para estudos futuros.

Palavras-chave: ansiedade, vestibular, ENEM, adolescência.



ASPECTOS RELEVANTES SOBRE O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NESTE CONTEXTO

Teresa Cristina da Costa Alves, Ana Lúcia Costa e Silva

Introdução: O estágio é unidade curricular obrigatória na matriz do curso de Psicologia e, nesse relato, a discente apresenta suas percepções acerca do contexto no qual se deu a realização do estágio do 9º período em Psicologia clínica, realizado no ambulatório da instituição de ensino privada. A partir de aulas e estudos teóricos, a prática foi uma bússola para suas escolhas diante das áreas de atuação, despertando habilidades e competências necessárias para se tornar uma profissional de fato. **Objetivo:** compartilhar as percepções acerca do estágio obrigatório realizado no ambulatório de uma instituição de ensino privada na cidade de Araguari-MG, cuja proposta é acolher pacientes, sejam eles crianças, adolescentes ou adultos, com necessidade de acompanhamento terapêutico. **Metodologia:** os pacientes eram agendados via encaminhamento tanto pelo ambulatório quanto por demanda espontânea e os atendimentos aconteciam às quartas-feiras, no período entre às 15hs até as 18hs e às quintas-feiras no horário das 17hs. Foram atendidos 7 pacientes, sendo eles: 6 mulheres e 1 adolescente, no primeiro semestre de 2022, totalizando ao final do estágio 29 consultas, e todas essas seguidas de supervisão pelo preceptor responsável. Caso o paciente não voltasse, outro era colocado em atendimento, para dar continuidade ao estágio, visto que, a demanda de pessoas precisando fazer terapia, era grande. Havia as aulas semanais da disciplina em “Estágio Supervisionado Específico”, na instituição de ensino, com o professor e orientador de estágio. Os atendimentos foram realizados através da “Escuta” e no decorrer do curso, foram vistas as bases teóricas da TCC (Terapia Cognitiva Comportamental), Psicanálise, Gestalt e Psicodrama. **Relato da experiência:** As terapias eram iniciadas com a minha apresentação, minha função, explicação acerca do sigilo profissional. Em seguida, aplicava uma anamnese semi-estruturada para coleta de dados, como: se o paciente já fez terapia, se sabe o que é terapia, sua queixa principal, seu histórico de vida. As dúvidas que surgiam, eram amparadas pelo supervisor e pelo orientador. As possíveis interpretações das falas dos pacientes tiveram relação direta com a intimidade pessoal, e essas apareceram no ato de ouvir e no ato de escutar. A experiência do estágio me fez refletir profundamente, quanto ao meu posicionamento e meus questionamentos no fazer clínico; pude compreender um estar solitário diante dos pacientes, e que esse propiciou a “Escuta”, ainda que eu estivesse alicerçada pelo aval teórico da TCC e da psicanálise, a incerteza permeava. **Considerações finais:** A clínica evidenciou a importância entre o ouvir e o escutar; pois ouvir é um fenômeno fisiológico, e escutar é uma ação psicológica, segundo Barthes (1992). A interpelação conduz a uma interlocução na qual o silêncio daquele que escuta é tão ativo como as palavras daquele que fala. O não “Saber” da Psicologia clínica, pode incomodar ao ponto de revelar que às vezes a teoria é irrelevante. A experiência clínica, trouxe a importância da posição ética, de compreender o lugar de receber e resguardar a singularidade da “Fala”, e que o acolhimento e o vínculo são fundamentais para que a terapia aconteça.

Palavras-Chave: estágio obrigatório; psicologia clínica; desafios da clínica; psicologia da escuta.



AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE AERÓBICA MÁXIMA DE MULHERES PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Pedro Gimenes Curcino, Joao VICTOR MARTINS SILVA, Lorena Pereira Valadão, Pamella Pinho Alves, Lara Ferreira Paraíso

Introdução A prática recorrente do exercício físico é um dos elementos mais relevantes para a adoção de um estilo de vida saudável, e é considerado fundamental para a promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças. A hidroginástica é uma modalidade onde são combinados exercícios aeróbicos com a natação o que pode ocasionar melhora de diversos parâmetros relacionados à saúde e aptidão física. **Objetivo:** Avaliar o efeito agudo de um teste aeróbico nos parâmetros cardiorrespiratórios, frequência cardíaca e saturação de oxigênio e caracterização da capacidade aeróbica máxima (VO₂ máximo) de mulheres praticantes de hidroginástica. **Metodologia:** O teste físico foi realizado no Centro Universitário IMEPAC localizado na cidade de Araguari, Minas Gerais e todas as participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Foram adotados como critérios de inclusão, mulheres completamente hábeis fisicamente para desempenharem o teste físico inerentes à avaliação da autonomia funcional. Como critério de exclusão, as participantes não poderiam apresentar qualquer condição aguda ou crônica que comprometesse a realização do teste ou da sua saúde física. Para caracterização do VO₂ máx as voluntárias realizaram o protocolo de 12 minutos proposto por Cooper em 1968. Os parâmetros fisiológicos de saturação de oxigênio e da frequência cardíaca foram aferidos antes e imediatamente após o teste. Para comparação dos momentos pré e pós foi realizado o teste estatístico test, utilizando o programa Graphpad Prism 6.01 (La Jolla, CA, USA). **Resultados:** O VO₂ máximo relativo entre as mulheres participantes do estudo foi de 19.53 mL/kg/min, tendo como resultado o nível de aptidão muito fraca de acordo com média de idade do grupo (58.06 ± 8.55). Houve um aumento significativo da frequência cardíaca pós teste, e a saturação não sofreu alteração significativa. **Conclusão:** Apesar de realizarem hidroginástica regularmente, foi identificado que a capacidade aeróbica máxima das voluntárias do estudo estava abaixo do que era esperado para a média de idade. Um fator que pode ter influenciado neste achado, foi o fato do teste físico a que elas foram submetidas ser muito diferente da dinâmica das aulas de hidroginástica.

Palavras-Chave: Hidroginástica, saúde e capacidade aeróbica.



AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Gustavo Henrique De Oliveira Santos, Maria Vitória Silva Sousa, Luiz Eduardo Fernandes Guimarães, Emanuela Rodrigues Da Silva, Lara Ferreira Paraiso

Introdução A hidroginástica é uma forma de condicionamento físico realizada por exercícios aquáticos, baseados no aproveitamento da resistência da água como sobrecarga. A prática deste exercício físico resulta em melhora da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade e composição corporal. Além dos benefícios físicos, a hidroginástica oferece aos idosos uma melhora no convívio social e psicológico. **Objetivo** Avaliar e classificar a composição corporal de mulheres praticantes de hidroginástica. **Metodologia** Participaram do estudo mulheres com idade igual ou superior a 40 anos, do sexo feminino e que realizam hidroginástica regularmente por pelo menos 6 meses. Foram adotados, como critérios de inclusão, mulheres completamente hábeis fisicamente para desempenharem a bateria de testes inerentes à avaliação da autonomia funcional, bem como serem independentes na execução de atividades físicas cotidianas. Todas que concordaram em participar da pesquisa, assinaram um termo de consentimento livre esclarecido. A avaliação da composição corporal foi feita através do cálculo do índice de massa corporal (IMC) e da medida da circunferência abdominal (CA). Todas as etapas da pesquisa foram realizadas no Centro Universitário IMEPAC na cidade de Araguari-Minas Gerais. **RESULTADOS** Pela definição da Organização Mundial da Saúde, obesidade é o excesso de gordura corporal, em quantidade que determine prejuízos à saúde. Uma pessoa é considerada obesa quando seu Índice de Massa Corporal (IMC) é maior ou igual a 30 kg/m² e a faixa de peso normal varia entre 18,5 e 24,9 kg/m². Os indivíduos que possuem IMC entre 25 e 29,9kg/m² são diagnosticados com sobrepeso e já podem ter alguns prejuízos com o excesso de gordura. O ideal é que as mulheres tenham uma circunferência abdominal abaixo de 88 cm e os homens abaixo de 102 cm. No presente estudo, após a medida da altura e do peso corporal, o IMC foi calculado através da fórmula peso/altura². A média obtida do grupo avaliado foi de 27,85 kg/m², sendo classificadas como sobrepeso. Com relação a circunferência abdominal as mulheres apresentaram médias de 87.95 cm, estando dentro da faixa considerada normal. **Conclusão** A partir dos resultados pode-se concluir que as mulheres praticantes de hidroginástica investigadas no presente estudo estavam com sobrepeso, porém a CA dentro dos limites considerados normais. **Palavras-Chave:** IMC; circunferência abdominal; hidroginástica.



AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PRENSÃO MANUAL E DA FLEXIBILIDADE DE MULHERES PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Anna Laura Ferreira Da Cunha Silva, Isabelly Quadros Fernandes, Alexia Vieira Da Silva, Lara Ferreira Paraiso

Introdução: A hidroginástica é uma modalidade de exercício físico aquática constituída por exercícios específicos fundamentados no beneficiamento da água como sobrecarga. Trata-se de uma modalidade muito procurada por mulheres que visam melhorar os níveis de aptidão física. Sendo realizada de maneira regular e correta pode aprimorar habilidades físicas, tais como, a flexibilidade e a força muscular. **Objetivo:** Avaliar a força de prensão manual e a flexibilidade de mulheres praticantes de hidroginástica. **Metodologia:** O estudo foi realizado no Centro Universitário IMEPAC e todas as voluntárias que concordaram em participar assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. A amostra foi composta por 18 mulheres com idade igual ou superior a 40 anos praticantes de hidroginástica por pelo menos 6 meses. Para avaliação da força de prensão manual foi utilizado dinamômetro digital, sua estrutura é formada por uma mola, ganchos e um medidor para mostrar a quantidade de força ou potência de um indivíduo. Foi mensurada a força do braço direito e esquerdo três vezes, sendo a maior utilizada como parâmetro mensurado. Para avaliar a flexibilidade, o método escolhido foi o teste de sentar e alcançar, através do banco de Wells, proposto por Wells e Dillon, em 1952. Neste método os voluntários foram devidamente sentados com superfície plantar dos pés apoiadas no equipamento, realizaram três movimentos de flexão de quadril com os braços estendidos, sem flexionar os joelhos, e a maior distância alcançada entre as três medidas foi usada no estudo.

Resultados: A média de idade das voluntárias do estudo foi de 58.06 ± 8.55 . Com relação a avaliação da força, a média da prensão palmar do braço direito foi de 26.90 ± 5.87 e do braço esquerdo de 26.08 ± 6.18 . A flexibilidade média foi de 21.91 ± 7.17 cm, classificada como baixa segundo tabela de referência do teste. **Conclusão:** Constatou-se que a flexibilidade das mulheres investigadas apresentou um resultado abaixo dos parâmetros de referência. Já a força foi classificada como boa. Isso se dá provavelmente pelo fato das aulas de hidroginástica trabalharem mais a habilidade força em relação a flexibilidade.

Palavras-chave: Hidroginástica, mulheres, flexibilidade, força.



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Henrique Rodrigues De Sousa, Rafael Reis Cunha, Gabriel Machado Silva, Gabriel Borges Raniero, Lara Ferreira Paraiso

INTRODUÇÃO: A hidroginástica é um tipo de atividade física realizada na água que desde a década de 1980 vem ganhando mercado. O diferencial da hidroginástica é o uso do ambiente aquático para proteger as articulações dos impactos e também para promover maior resistência nos movimentos realizados, tornando-se então um dos exercícios mais completos. Além disso, têm inúmeros benefícios que contribuem para a melhora da qualidade de vida (QV) de seus praticantes. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, (OMS) qualidade de vida é medida de acordo com a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Dentre os instrumentos para avaliar a qualidade de vida, um dos muito utilizados é o questionário World Health Organization Quality of Life WHOQOL. Trata-se de um instrumento que contém 26 itens e 4 domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente), onde quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho foi analisar a qualidade de vida de mulheres ativas praticantes de hidroginástica utilizando o questionário WHOQOL. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo mulheres com idade igual ou superior a 40 anos que realizam hidroginástica há pelo menos 6 meses e que assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. Para a coleta de dados as participantes responderam ao questionário de qualidade de vida WHOQOL-BREF composto por 26 itens e 4 domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente), onde quanto maior a pontuação melhor a QV. Para análise dos dados foi utilizada a planilha desenvolvida por Pedroso (2010), onde os dados foram digitados, automaticamente tabulados e interpretados. Além do questionário, os pesquisadores elaboraram questionários para caracterização da amostra investigada. **RESULTADOS:** Com relação à caracterização da amostra foi observado a partir dos resultados que 55% das participantes são mulheres casadas. Com relação a comorbidades crônicas, 55% possuem algum tipo, sendo assim 50% do total avaliado fazem uso de medicamentos diariamente. No quesito atividade física a amostra avaliada possui uma porcentagem de 85% no qual praticam outras atividades físicas além da hidroginástica, principalmente a caminhada. O grupo investigado apresentou uma boa QV, sendo os domínios físico, psicológicos e relações sociais apresentaram resultado médio acima de 70%, já o domínio ambiente, que envolve questões relacionadas à segurança, transporte público, condições de moradia, lazer, ambiente físico ficou com a menor porcentagem (66.72%). **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que os praticantes de hidroginástica avaliadas no presente estudo apresentam uma boa qualidade de vida. Sendo os domínios físico, psicológico e relações sociais os que apresentaram maior porcentagem de resposta. **Palavras-Chave:** Qualidade de Vida; WHOQOL; Hidroginástica; teste; mulheres.



AVALIAÇÃO DE COMPOSIÇÃO CORPORAL EM HOMENS FREQUENTADORES DO BOSQUE JOHN KENNEDY

Andressa Lemos Bernardes Coelho, Maria Laís Gomes Braga Da Silva, Caio Aparecido Barbosa Fernandes, Lauara Ribeiro Maria, Leonardo Morais Carrijo, Lara Ferreira Paraíso

INTRODUÇÃO: A avaliação da composição corporal aponta um prognóstico sobre o nível de saúde e atividade física de um indivíduo ou de uma comunidade, possuindo grande importância para se identificar possíveis doenças crônicas futuras e saber como preveni-las a partir da adoção de hábitos de vida mais saudáveis, principalmente pela prática de exercício e atividade física. Estes colaboram para a redução do nível de sedentarismo da população e agem como importante fator de prevenção e tratamento de diversas doenças. O Índice de Massa Corporal (IMC) ($\text{peso}/\text{altura}^2$) e a Circunferência Abdominal (CA) são duas medidas acessíveis para avaliar a população e possibilitam a obtenção de dados importantes sobre a saúde em geral, como grau de obesidade e risco de desenvolvimento de doenças cardíacas. **OBJETIVO:** Avaliar a composição corporal, através da medida de IMC e CA de homens frequentadores do Bosque John Kennedy. **METODOLOGIA.** O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador, ministrado pela Professora Dra. Lara Ferreira Paraíso. A ação ocorreu no Bosque John Kennedy, na cidade de Araguari-MG, em novembro de 2021, quando estudantes do 5º e 6º período do curso de Educação Física da IMEPAC-Araguari realizaram avaliação física dos frequentadores do local. O objetivo da ação foi coletar dados para analisar a qualidade de vida, nível de atividade física e saúde dos participantes, assim como conscientizar a comunidade sobre a importância da adoção de um estilo de vida saudável. Os frequentadores do local consentiram com a participação no projeto. Foram realizadas as medidas de circunferência abdominal por fita métrica, assim como o peso por balança e altura corporal por estadiômetro. **Resultado:** A média do IMC foi de 24, com desvio padrão de 3,2. Ou seja, em geral, a comunidade masculina frequentadora do Bosque John Kennedy possui peso corporal normal para a respectiva altura, sendo que o desvio padrão para mais indica sobrepeso dos mesmos. Quanto à circunferência abdominal, a média encontrada foi de 98,58 cm, com desvio padrão de 9,42 cm. Este resultado indica que esta comunidade de homens possui alto risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, sendo que o desvio padrão para cima aponta para risco altíssimo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Conclui-se que os homens frequentadores do Bosque John Kennedy possuem peso corporal adequado a altura, porém grande acúmulo de gordura abdominal e, provavelmente, alto nível de gordura visceral, dados preocupantes ante ao elevado risco de desenvolvimento de patologias cardíacas. Uma possível explicação destes dados é o estilo de vida desta comunidade: homens ativos na vida diária, que conseguem manter o peso corporal geral em números aceitáveis, porém com hábitos alimentares e sociais desregrados, possivelmente com elevada ingestão calórica diária e uso de bebidas alcoólicas, resultando em elevado acúmulo de gordura abdominal e visceral. Após esta conclusão, foi fornecida orientação aos indivíduos quanto a adoção de exercícios mais intensos, melhora da alimentação e dos hábitos sociais a fim de melhorar sua saúde e qualidade de vida. **Palavras-Chave:** IMC; circunferência abdominal; hábitos; saúde.



AVALIAÇÃO DE COMPOSIÇÃO CORPORAL EM MULHERES FREQUENTADORAS DO BOSQUE JOHN KENNEDY.

Caio Aparecido Barbosa Fernandes, Andressa Lemos Bernardes Coelho, Maria Laís Gomes Braga Da Silva, Lauara Ribeiro Maria, Leonardo Moraes Carrijo, Lara Ferreira Paraíso

INTRODUÇÃO: A estimativa sobre um nível de saúde e atividade física de um indivíduo ou de uma comunidade vem da avaliação da composição corporal, contendo grande influência para a identificação de possíveis doenças crônicas futuras e prevenção a partir da adesão de hábitos de vida mais saudáveis, principalmente pela prática de exercício e atividade física. Com isso temos a contribuição para a redução do nível de sedentarismo da população e um necessário fator de prevenção e tratamento de inúmeras doenças. A Circunferência Abdominal (CA) e o Índice de Massa Corporal (IMC) ($\text{peso}/\text{altura}^2$) são dois tipos de medidas importantes e acessíveis para a avaliação da população que viabilizam a obtenção de dados indispensáveis sobre a saúde em geral, como risco de desenvolvimento de doenças cardíacas como a Hipertensão e grau de obesidade. **OBJETIVO:** Avaliar a composição corporal, através da medida de IMC e CA de mulheres frequentadoras do Bosque John Kennedy em Araguari – MG. **METODOLOGIA:** Os dados foram extraídos através de uma intervenção feita na porta do Bosque John Kennedy, local esse que se concentra uma grande quantidade de pessoas realizando atividades físicas. A abordagem foi idealizada dentro da disciplina de Projeto Integrador, ministrado pela Professora Dra. Lara Ferreira Paraíso onde os alunos foram a campo colher informações e aplicar avaliações quanto a estado geral de saúde, nível de atividade física, além de abordar temas como qualidade de vida e adesão de hábitos mais saudáveis. Inicialmente as mulheres que aceitaram participar das avaliações respondiam uma pequena anamnese e posterior a isso, realizaram as medidas de circunferência abdominal por fita métrica, assim como o peso por balança e altura corporal por estadiômetro. **Resultado:** Ao final da ação, foram realizadas 25 avaliações físicas em mulheres. A média do IMC foi de 24.5 ± 11.29 na amostra avaliada. O IMC é um cálculo que estima a composição corporal individual, a média mostra que a maioria dessas mulheres estão dentro do peso ideal e o desvio padrão traz também o fato que não tem valores muito mais altos que a média. Por outro lado, analisando a Circunferência Abdominal, a média foi de 88.4 ± 11.01 cm e o ideal seria até 80cm, pois acima de 84 cm já é indicativo de riscos para a saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as mulheres que praticam atividades físicas nas dependências do bosque John Kennedy apesar de estarem dentro da média do peso ideal apresentaram um alto valor de CA. Este resultado é preocupante, uma vez que a gordura visceral é altamente prejudicial à saúde, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças crônicas e cardíacas.

Palavras-Chave: circunferência abdominal; IMC; hábitos; saúde.



BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO FÍSICO NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE CASO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Antônio Carlos Coelho Júnior, Nikolas Lima Borges, Kevin Henrique França Rocha, Mariana De Souza Rodovalho, Taniane Tania De Oliveira Fernandes, Hugo Ribeiro Zanetti

Introdução: Com o avançar da idade o surgimento de doenças crônicas é cada vez mais evidente e, além disso, observa-se que a redução das aptidões físicas, principalmente a força muscular e flexibilidade. Por meio do treinamento físico é possível retardar os efeitos negativos que essas comorbidades provocam e, assim, auxiliar na melhora da qualidade e estilo de vida. **Objetivos:** Relatar o efeito de um programa de treinamento físico supervisionado sobre o bem-estar e capacidades físicas de uma paciente atendida no Laboratório de Fisiologia do Exercício. **Metodologia:** Foi realizada uma avaliação de prontuário de uma paciente de 57 anos que participou de um programa de 5 meses de treinamento físico supervisionado no Laboratório. Antes e após o programa foram realizados anamnese e teste para determinar a força muscular e flexibilidade. **Resultado:** Foi realizada uma triagem inicial no mês de fevereiro de 2022 para conhecer o histórico da paciente e saber quais eram suas limitações físicas e psicológicas para que, então, fosse realizada a prescrição do treinamento físico de forma personalizada. Na anamnese pôde-se perceber baixa autoestima, dificuldade ao se expressar ou comunicar devido a ansiedade, depressão e algumas crises de pânico. Além disso, também foi relatado muitas dores pelo corpo, bastante cansaço e fraqueza muscular devido ao sedentarismo. A força muscular do paciente realizou um programa de 5 meses de treinamento físico supervisionado. Na triagem inicial foi constatado pelo dinamômetro uma capacidade de força de 23kg no braço esquerdo e 22kg no direito, totalizando uma diferença de 5% a mais de força do braço esquerdo para o direito e, no teste de flexibilidade, foi encontrado alcance de 19cm através do banco de wells. Após a intervenção, foi observado força muscular de 25kg em ambos os lados e 26 cm no teste de flexibilidade evidenciando, dessa forma, melhorias das capacidades físicas. **Conclusão:** Constatou-se a importância do treinamento físico bem planejado no auxílio contra doenças crônicas em pacientes da terceira idade, melhorando assim sua qualidade de vida, auto estima e consequentemente seu bem-estar.

Palavras-Chave: bem estar, idosos, exercício físico, planejamento



COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE MULHERES PRATICANTES DE MAT PILATES E MUSCULAÇÃO.

Laura Sthefane Gomes Martins, Lucilaine Martins Duarte, Lísia Nery Caetano Borges Pereira, Pedro Emanuel Silva Dos Santos, Jaqueline Pontes Batista

Introdução: Ao longo de toda a vida as mulheres sofrem diversas alterações. Estas alterações acarretam que apareçam várias intercorrências na saúde desde a infância/adolescência (puberdade) até a fase adulta entre os trinta e cinquenta anos de idade. Fatores como a menarca e a menopausa ditam muito sobre a saúde, causando muitas mudanças hormonais e desconfortos, transformando a vida e diminuindo conseqüentemente a qualidade de vida delas se a ali houver alguma intercorrência. O impacto gerado por essas alterações pode ser de forma física, emocional, hormonal. Em meio às alterações fisiológicas e psicológicas pode-se observar altos e baixos na qualidade de vida das mesmas. Devido a esses fatores a busca por qualidade de vida através do exercício físico se faz cada vez mais presente, uma vez que o mesmo proporciona inúmeros benefícios. **Objetivo:** comparar a qualidade de vida em mulheres entre 25 a 45 anos praticantes de Musculação e/ou Mat pilates. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa através do questionário WHOQOL-BREF que é constituído de 26 perguntas, abrangendo a qualidade de vida, dividido em domínios físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente. O questionário foi aplicado a 56 mulheres com idades entre 25 e 45 anos, via formulário on-line, com termos de consentimento livre esclarecido, em duas academias de musculação e um estúdio de pilates na cidade de Araguari - MG. **Resultados:** O formulário após pesquisa nos mostra domínios a serem comparados entre as modalidades de Mat Pilates e Musculação. Na modalidade Mat Pilates constatamos que no domínio físico 20% necessitam melhorar e 80% está no índice regular de qualidade de vida. Já no domínio psicológico 20% necessitam melhorar, 92% regular e 8% bom. Nas relações sociais 16% necessitam melhorar, 56% regular, 24% bom, 4% muito bom. No meio ambiente 16% necessitam melhorar, 68% regular e 16% bom. Na modalidade de musculação no domínio físico 13% necessitam melhorar, 77% regular, 10% bom na classificação da qualidade de vida. No psicológico 68% regular, 32% bom. Nas relações sociais 6,5% necessitam melhorar, 19% regular, 61,5% bom e 13% muito bom. No domínio de meio ambiente, 3% necessitam melhorar, 55% regular e 42% tiveram sua qualidade de vida classificada como boa. **Conclusão:** O Mat Pilates é melhor nos domínios físicos e psicológicos, enquanto a Musculação obteve melhores resultados nos domínios de relações sociais e meio ambiente.

Palavras-Chave: mulher; exercício; qualidade de vida.



COMPROMETIMENTO DA MEMÓRIA RELACIONADO AO ALZHEIMER

Natasha Ingrid Ferreira, Danilo Henrique Lira Neves, Brena Alves Rodrigues, Marcelo Lucena de Moraes, Jessica de Oliveira Franco, Dr. Hugo Cezar Palhares Ferreira

Introdução: O Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa frequentemente associada à idade com manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas. Estima-se que a doença afete, aproximadamente, 10% dos indivíduos com idade superior a 65 anos e 40% acima de 80. Acredita-se, ainda, que, em 2050, mais de 25% da população mundial será idosa, aumentando a prevalência da doença. A prevenção é uma boa forma para lidar com esse aumento de incidências e deste modo, desenvolveu-se esta atividade prática no curso de Psicologia, buscando um recorte a ser estudado, com levantamento de pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade, que seria a intervenção. **Objetivo:** Identificar as maiores dúvidas da população em relação ao tema comprometimento da memória relacionado ao Alzheimer; levantar informações acerca do tema e instigar o debate para conscientizar a população. **Metodologia:** Tendo em vista o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, pensando em descobrir quais eram as maiores dúvidas da população em relação ao tema “comprometimento da memória relacionado ao Alzheimer”, optou-se pelo uso do estudo de levantamento de dados, utilizando o Google Forms, com questões gerais sobre o Alzheimer, sem identificação nominal e perguntas, que identificassem as dúvidas sobre o Alzheimer. O questionário ficou disponível por 7 dias e teve um retorno de 47 respostas. **Relato da experiência:** Considerando que a DA ainda não possui cura comprovada cientificamente, as possibilidades de tratamento envolvem cuidados paliativos, orientação aos familiares próximos dos pacientes. A informação é de extrema importância, sendo decisiva para o diagnóstico precoce. Sendo assim, após fechar o formulário e realizar a análise das respostas obtidas, o grupo se debruçou em busca teórica sobre o tema a fim de pensar em hipóteses de solução que contribuíssem para solucionar o problema apresentado. Dentre as hipóteses, elegeu-se a realização de apresentação presencial, com atividades, orientando os presentes sobre como identificar dificuldades com a memória ou outras funções cognitivas, utilizando a aplicação do Miniexame do Estado Mental (MEEM). **Considerações finais:** Considerando os dados obtidos a partir da participação das pessoas, respondendo ao formulário, acerca do que os participantes gostariam de saber sobre a DA, percebeu-se a falta de informação sobre o tema. Para se obter um diagnóstico de demência, deve ser feita uma avaliação clínica, baseada em exames de triagem, seguida de testes neuropsicológicos para confirmar as hipóteses diagnósticas, portanto, observa-se um certo grau de dificuldade de diagnóstico, por diversos fatores que incluem a falta de informação sobre a possibilidade da doença, causando assim a procura tardia dos pacientes, chegando somente nos estágios avançados da doença. Diante da problemática trabalhada no presente estudo, foi concluído que a população necessita de informação sobre a DA, para que hajam diagnósticos em estágios iniciais, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Tal informação deve ser oferecida pelos profissionais de saúde os quais estão aptos a garantirem informação segura e orientação correta.

Palavras-chave: Alzheimer, cognitivo, neuropsicólogos, psicologia.



CONCEITUALIZAÇÃO DE FALTA E DESEJO A PARTIR DA OBRA “A PARTE QUE FALTA”

Thiago Marques Naves, Ana Paula Junqueira, Yasmim Scalia Squarcio Milagres, Laura Ferreira Cunha, André Fernando Gil Alcon Cabral

Este trabalho tem como objetivo analisar a aproximação teórica entre os conceitos de falta e desejo em psicanálise, de acordo com Lacan, na obra “A parte que falta”, de Shel Silverstein. Partindo destes conceitos, realizou-se uma pesquisa original por meio de uma leitura psicanalítica lacaniana, onde, de acordo com Lacan, o desejo parte da falta; o desejo constante de encontrar um objeto de satisfação e que nos traga completude nos envolve. Assim, o desejo - que é causado pela falta - nos impulsiona a ir em busca de algo na vida, em uma vã tentativa de não depararmos com a falta. Na leitura da obra, pode-se perceber que a falta é importante na constituição do sujeito, impulsionando-o a enfrentar suas angústias sem alcançar a desejada "plenitude". A autora tem como objetivo nos levar a compreender através do personagem "Ser Circular" que temos nossas semelhanças com o mesmo, ou seja, para a autora, o objetivo da obra é de promover uma reflexão para os leitores ao lidar com a falta, onde a mesma nos leva a "buscar" algo na vida que possa preencher esta falta. Para Lacan, o desejo é vinculado a um projeto de recuperação do impossível, assimilando assim ao objetivo perdido, como pode-se observar na obra, onde o Ser Circular passa a obra toda procurando a parte que lhe falta. Lacan diz que este projeto é dado como impossível pois o sujeito pretende se tornar idêntico ao significante. Segundo Lacan, o sujeito é aquilo que substitui o objeto perdido e pode ser compreendido como a incorporação desta perda. Shel ao escrever esta obra aos seus 12 anos deixa em aberto para o leitor uma reflexão que nos envolve perante a falta, a nossa necessidade de nos sentirmos completos, seja através de objetos, carros, emprego melhor ou qualquer coisa que possa preencher nosso vazio. A identificação que pode ser retirada através da leitura, é que assim como o Ser Circular, nós percorremos pelo mundo com o desejo de encontrar o objeto faltante, onde nós, assim como o Ser Circular, nos deparamos com diversos enfrentamentos e diversos momentos que supostamente nos levaria a encontrar esta "parte" -ou objeto a- que supostamente nos faria feliz e preenchidos novamente. Portanto, através da leitura da obra e de estudos bibliográficos psicanalíticos, percebemos que a falta promove ao sujeito um tipo de apoio, como a possibilidade de tornar possível a construção de um saber, como pode-se perceber no término da obra, onde após o Ser Circular após encontrar a parte que lhe faltava, ainda não se sentia completo, algo ainda faltava, assim, havia uma angústia perante o objeto encontrado. Tal angústia é a qual nos deparamos, como o Ser Circular ao encontrar a "sua falta", ele perde o desejo, assim, sendo levado a uma decisão que por mais que seja dolorosa, ele deixa a sua parte de forma cuidadosa no chão e assim segue em frente, pois algo ainda faltava, confirmando assim a tese de Lacan onde ele afirma: "Somos seres desejantes destinados à incompletude e é isso que nos faz caminhar".

Palavras-Chave: falta; desejo; psicanálise; angústia; objeto a.



DESAFIOS E RESULTADOS DA MUSCULAÇÃO EM UM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM ESTUDO DE CASO

Gustavo Lemos Rezende, Vanessa De Fátima Santos, Guilherme Filiaci Da Fonseca, Taniane Tânia De Oliveira Fernandes, Jaqueline Pontes Batista

Introdução: A deficiência visual é a perda ou redução da capacidade visual em ambos os olhos em caráter definitivo, que não pode ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes, tratamento clínico ou cirúrgico. A musculação pode ser definida como um tipo de exercício físico realizado com pesos de diversas cargas, amplitude e tempo de contração variáveis, aplicável a pessoas de diversas idades e com diferentes objetivos. Essa atividade é capaz de promover a sensação de bem-estar, um aliado na prevenção e melhora de várias patologias, além de benefícios estéticos.

Objetivo: Vivenciar os desafios dentro da sala de musculação com o deficiente visual, encontrar resultados e adaptações para melhora da qualidade e aplicabilidade do treinamento. **Metodologia:** O paciente foi submetido à vários testes e avaliações incluindo, Anamnese, Par-Q, Risco Cardiovascular, Escala de dor, Bioimpedância, teste de força de membros superiores e inferiores, dinamometria, teste de flexibilidade, como banco de Wells, sentar e alcançar, Schober, e alguns teste de agilidade e equilíbrio, além de treinos resistidos de musculação por um período de 6 meses, com a frequência semanal de 2 horas. **Relato de experiência:** Paciente do sexo feminino, com 70 anos de idade, IMC 43, hipertensa, diabética, e deficiente visual. Inicialmente foi elaborada uma planilha de treino priorizando todo grupamento muscular. Os primeiros dias foram para reconhecimento do ambiente, familiarização com espaço, equipamentos e ambiente, descrevendo cada detalhe, cores, tamanho e usando toque nos equipamentos e acessórios. Inicialmente foi constatada pouca mobilidade, flexibilidade e força, queixa de dores nos membros inferiores e coluna vertebral. Passados seis meses todo protocolo foi repetido e constatar uma melhora no ganho de força muscular, perda de peso e ganho de massa muscular, além de uma melhora significativa nas dores relatadas anteriormente e maior coordenação motora durante a execução dos exercícios. A paciente adquiriu mais autonomia, bem-estar e autoestima. **Conclusão:** Profissionalmente o aprendizado foi um desafio vencido. Observou-se que o diálogo com o paciente deve ser claro e detalhado, bem como ensinado os movimentos dos exercícios com destreza de cada detalhe, utilizando palavras simples e de incentivo. O deficiente visual deve estar sempre acompanhado de um profissional. Trabalhar com a musculação com a deficiente visual mostrou-se eficaz como tratamento não farmacológico de diversas queixas da mesma além de corroborar para uma sociedade acessível e inclusiva. **Palavras-Chave:** Deficiência visual; musculação; treinamento; inclusão.



DESENVOLVIMENTO E CONDICIONAMENTO: INTERVENÇÃO PARA PESSOAS COM TEA

Paula Da Silva Flôr, Rayssa Martins Lopes, Estevão Ferrari de Siqueira e Souza, Fabiana Dias Nunes, Dr. Celso André de Souza Barros Gonçalves

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica caracterizada pelo déficit na comunicação social, ou seja, socialização, comunicação verbal, comunicação não verbal e no déficit comportamental, sendo esses, interesse restrito, hiperfoco e movimentos repetitivos. O transtorno do espectro autista (TEA) é um estado neurológico e neuro diferenciado e, segundo Andrew Solomon (2013), o autismo é, em precedência, uma individualidade rica e uma forma de existir no mundo. Estima-se que a incidência populacional do espectro do autismo seja em torno de 1 para 160 pessoas (ONU, 2017), (TAMANAH et al, 2008). Segundo a ONU, no mundo, constata-se que existem mais de 70 milhões de pessoas com o transtorno do espectro autista, afetando assim a sua maneira de ver o mundo, sua comunicação e interação com as pessoas. Acredita-se que a incidência seja maior em pessoas do sexo masculino do que o feminino, sendo essa relação de 4 homens para 1 mulher. “O termo autismo foi usado pela primeira vez por Eugen Bleuler em 1911. Ao fazer uso desse termo, Bleuler tinha a intenção de se referir ao processo de afastamento do sujeito da realidade externa, o que, para ele, marcava a impossibilidade de comunicação entre o sujeito e o mundo.” No Brasil, é preciso alertar, sobretudo, as autoridades e governantes para a criação de políticas de saúde pública para o tratamento e diagnóstico do autismo, além de apoiar e custear pesquisas na área. Somente o diagnóstico prematuro, e por conseguinte iniciar uma intervenção precoce, pode oferecer mais qualidade de vida às pessoas com este transtorno, para termos ideia da proporção dessa realidade no Brasil. Apresente neste espaço a natureza do trabalho ou do tema proposto de forma concisa, objetiva e didática, que permita situar o problema que pretende investigar em sua inter-relação com a sociedade. As considerações feitas na introdução visam fornecer ao leitor uma sinopse da parte estrutural do trabalho científico. A música é um fenômeno humano que está presente em todas as culturas conhecidas e tem sido utilizada desde o entretenimento e o favorecimento de experiências estéticas a acalmar crianças agitadas, eliciar emoções, favorecer a coesão social, expressar consciência social e crenças religiosas, dentre várias outras funções (GFELLER, 2008; KOELSCH, 2014). Os bebês humanos apresentam diversas habilidades musicais desde as primeiras semanas de vida, incluindo uma refinada percepção de alturas e padrões rítmicos, localização da fonte sonora, preferência por consonância à dissonância, correspondência entre som e movimento, dentre outros (TREHUB, 2005; ILARI, 2006). Ainda hoje, no entanto, não há consenso na literatura científica se há uma trajetória de desenvolvimento musical comum aos seres humanos, isto é, se este desenvolvimento percorre etapas escalonadas ou se dá de modo contínuo, nem se existem marcadores temporais específicos de desenvolvimento como ocorre em outras áreas como a motora ou da linguagem.

Palavras-Chave: autismo, intervenção, musicoterapia.



EFEITO AGUDO DO TESTE DE 12 MINUTOS DE COOPER NA PRESSÃO ARTERIAL E DUPLO PRODUTO DE MULHERES PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Rafael Reis Cunha, Gabriel Machado Silva, Henrique Rodrigues De Sousa, Gabriel Borges Raniero, Lara Ferreira Paraiso

INTRODUÇÃO: A hidroginástica é uma atividade física executada de maneira planejada e estruturada em que são inseridos exercícios aeróbicos juntamente com a natação. A prática se baseia em séries de movimentos repetidos realizados na água e tem como benefícios fortalecimento dos músculos, melhora da circulação e perda de peso. E, se comparada com exercícios terrestres, os benefícios incluem a redução do impacto nas articulações, devido à imersão na água, diminuindo o risco de lesões e melhora da capacidade motora funcional. **OBJETIVO:** A partir disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar as alterações agudas no sistema cardiovascular de mulheres praticantes de hidroginástica a partir da realização do teste aeróbico de Cooper de 12 minutos. **METODOLOGIA:** As análises foram realizadas em Araguari, Minas Gerais na quadra esportiva do Centro Universitário IMEPAC. Participaram do estudo 20 mulheres que realizavam hidroginástica regularmente por pelo menos 6 meses e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As voluntárias foram submetidas ao teste de caminhar/correr proposto por Cooper de 12 minutos em 1968. Os parâmetros fisiológicos de pressão arterial e duplo produto (DP) foram mensurados antes e imediatamente após o teste. Para comparação dos momentos pré e pós foi realizado o teste estatístico teste-t, utilizando o programa Graphpad Prism 6.01 (La Jolla, CA, USA). **RESULTADOS:** Houve um aumento significativo da pressão arterial e duplo produto após o teste de Cooper. A média da pressão arterial sistólica antes de iniciar o teste foi de 133.9 ± 16.47 mmHg e após o teste a pressão arterial sistólica aumentou para 161.8 ± 27.22 mmHg. Em contrapartida, a pressão arterial diastólica não sofreu aumento significativo após o teste. O Duplo-produto é um parâmetro aceito como indicativo do trabalho cardíaco durante atividades físicas. A sua definição é pressão arterial sistólica multiplicada pela frequência cardíaca. Com relação a este parâmetro, houve um aumento significativo após o teste de Cooper partindo de 9695 ± 1322 pré teste aumentando para 17734 ± 5265 bpm/mmHg no pós teste. **CONCLUSÃO** Pode-se concluir que o teste aplicado nas mulheres praticantes de hidroginástica foi intenso suficiente para promover alterações agudas de parâmetros cardiovasculares.

Palavras-Chave: hidroginástica, pressão arterial, frequência cardíaca, estudo, mulheres.



EFEITOS DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO FÍSICO PERIODIZADO SOBRE A CAPACIDADE AERÓBICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV

José Itamar Andrade Lemos Fernandes, Luis Fernando Tadeu De Assunção, Matheus André Ferreira Marques, João Paulo De Oliveira, Hugo Ribeiro Zanetti

Introdução: É de conhecimento geral que a capacidade aeróbica (CA) é de extrema importância para o dia a dia do indivíduo, pois consiste na capacidade do organismo captar, transportar e utilizar o oxigênio durante o esforço físico, e também há alguns benefícios como, aumento do fluxo sanguíneo, auxilia na pressão e no controle de açúcar no corpo. O HIV é uma infecção sexualmente transmissível (DST) que pode ser contraída pelo contato com o sangue infectado e de forma vertical, todas as pessoas estão sujeitas a infecção pelo HIV; não há cura para esta infecção, porém há remédios e práticas que se possa fazer para diminuir drasticamente a progressão desta patologia. Todavia, observa-se que pessoas vivendo com HIV (PVHIV) apresentam menor SE comparada à população em geral e está diretamente relacionado com o desfecho da mortalidade. Assim, o treinamento físico (TF) torna-se uma ferramenta importante para reverter tal condição. **Objetivo:** Este estudo tem como propósito, analisar e avaliar o efeito de doze semanas de TF periodizado sobre a CA em indivíduos que possuem HIV. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal em que participaram 18 PVHIV sendo 10 homens e 8 mulheres, diagnosticados com HIV e em uso contínuo de terapia antirretroviral há, pelo menos, um ano e previamente sedentários. O programa de TF periodizado foi realizado três vezes por semana em dias não-consecutivos e consistiu em treinamento resistido periodizado de forma não-linear e composto pelos exercícios agachamento, supino reto, mesa flexora, puxada frontal, panturrilha sentada e desenvolvimento de ombro e, logo após, foi realizado treinamento aeróbico periodizado de forma polarizada. Antes e após 12 semanas, foi avaliado a CA por meio do protocolo de Bruce modificado. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e, posteriormente, o teste t de Student foi aplicado tendo nível de significância quando $p < 0,05$. **Resultados:** Após 12 semanas de TF periodizado foi verificado aumento significativo do CA ($33,5 \pm 3,9$ vs $43,9 \pm 4$ ml/kg/min-1; $p < 0,001$). **Conclusão:** Levando em conta o que foi observado e analisado neste estudo, chega-se à conclusão de que no TF periodizado é uma ferramenta útil para a melhora da CA de PVHIV. Portanto é indicado que pessoas que possuem esta patologia façam treinamento físico para um revigoramento da sua capacidade aeróbica.

Palavras-Chave: exercício físico, periodização, VO₂máx.



EFEITOS DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO FÍSICO PERIODIZADO SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV

Matheus André Ferreira Marques, José Itamar Andrade Lemos Fernandes, Luis Fernando Tadeu De Assunção, João Paulo De Oliveira, Hugo Ribeiro Zanetti

Introdução: HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana. Causador da aids, ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. Ter o HIV não é a mesma coisa que ter aids. Há muitos soropositivos que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença, mas podem transmitir o vírus a outras pessoas. A composição corporal é o conjunto dos componentes que formam a massa corporal e a avaliação da composição corporal é um importante aspecto na determinação da condição física, em qualquer programa de emagrecimento, prevenção de doenças ou manutenção da saúde. Sabe-se que pessoas vivendo com HIV (PVHIV) apresentam alterações da composição corporal devido à infecção e o uso da terapia de forma crônica. Assim, o treinamento físico (TF) pode ser um aliado para combater/reverter essa situação. **Objetivo:** avaliar o efeito de doze semanas de TF periodizado sobre a composição corporal de PVHIV. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal em que participaram 18 PVHIV sendo 10 homens e 8 mulheres, diagnosticados com HIV e em uso contínuo de terapia antirretroviral há, pelo menos, um ano e previamente sedentários. O programa de TF periodizado foi realizado três vezes por semana em dias não-consecutivos e consistiu em treinamento resistido periodizado de forma não-linear e composto pelos exercícios agachamento, supino reto, mesa flexora, puxada frontal, panturrilha sentada e desenvolvimento de ombro e, logo após, foi realizado treinamento aeróbio periodizado de forma polarizada. Antes e após 12 semanas, foi avaliado a massa corporal (MC), massa magra (MM), massa gorda (MG) e percentual de gordura (%G) com auxílio de uma bioimpedância tetrapolar. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e, posteriormente, o teste t de Student foi aplicado tendo nível de significância quando $p < 0,05$. **Resultados:** Após 12 semanas de TFP foi verificado aumento significativo de MM ($51,9 \pm 9,2$ vs $53,4 \pm 9,7$; $p = 0,01$) e diminuição significativa de MG ($19,3 \pm 8,4$ vs $17,8 \pm 7$; $p < 0,001$), e %G ($25,7 \pm 8,1$ vs $24 \pm 7,1$; $p < 0,02$). Não houve diferença para MC ($71,2 \pm 13,6$ vs $71,5 \pm 13$; $p = 0,7$). **Conclusão:** Concluímos que o TF periodizado é benéfico para PVHIV por proporcionar alterações significativas da composição corporal. **Palavras-chaves:** massa muscular, percentual de gordura, soropositivo, treinamento físico.



EFEITOS DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO FÍSICO PERIODIZADO SOBRE A FORÇA MUSCULAR DE PESSOAS VIVENDO COM HIV

João Paulo De Oliveira, José Itamar Andrade Lemos Fernandes, Matheus André Ferreira Marques, Luis Fernando Tadeu De Assunção, Hugo Ribeiro Zanetti

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA, no inglês AIDS), é uma doença infecciosa causada pelo vírus HIV, que é classificado na família dos retrovírus. O HIV é um vírus com genoma RNA, que tem a função de multiplicar-se a partir da enzima transcriptase reversa, responsável pela transcrição do RNA viral para uma cópia DNA, que pode então integrar-se ao genoma do hospedeiro. Devido às condições proporcionadas pela infecção e pelo tratamento, pessoas vivendo com HIV (PVHIV) apresentam menor capacidade física comparada à população em geral. Especificamente, esta população apresenta menor força muscular (FM) o qual está diretamente relacionada com desfecho de mortalidade por todas as causas. Nesse sentido, o treinamento físico (TF) torna-se uma importante intervenção para reverter esse quadro. **Objetivo:** Avaliar o efeito de doze semanas de TF periodizado sobre o ganho de força de PVHIV. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal em que participaram 18 PVHIV sendo 10 homens e 8 mulheres, diagnosticados com HIV e em uso contínuo de terapia antirretroviral há, pelo menos, um ano e previamente sedentários. O programa de TF periodizado foi realizado três vezes por semana em dias não-consecutivos e consistiu em treinamento resistido periodizado de forma não-linear e composto pelos exercícios agachamento, supino reto, mesa flexora, puxada frontal, panturrilha sentada e desenvolvimento de ombro e, logo após, foi realizado treinamento aeróbio periodizado de forma polarizada. Antes e após 12 semanas, foi avaliado a FM em todos os exercícios propostos no protocolo de TF periodizado usando o teste de uma repetição máxima. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e, posteriormente, o teste t de Student foi aplicado tendo nível de significância quando $p < 0,05$. **Resultados:** Após 12 semanas de TFP foi verificado aumento significativo de força no agachamento ($37,3 \pm 12,6$ vs $63,6 \pm 17,7$; $p < 0,001$), supino reto ($28,6 \pm 10,5$ vs $46,7 \pm 16$; $p < 0,001$), mesa flexora ($21,2 \pm 6,5$ vs $34,5 \pm 6,9$; $p < 0,001$), puxada frontal ($27,7 \pm 8,8$ vs $46 \pm 9,7$; $p < 0,001$), panturrilha sentada ($51,6 \pm 11,3$ vs $83,8 \pm 13,2$; $p < 0,001$) e desenvolvimento de ombro ($19,8 \pm 7,3$ vs $35,5 \pm 10,3$; $p < 0,001$). **Conclusão:** O TF periodizado é uma ferramenta útil para a melhora da FM em PVHIV.

Palavras-Chave: força muscular, soropositivo, exercício físico.



EFEITOS DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO FÍSICO PERIODIZADO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV

Luis Fernando Tadeu De Assunção, José Itamar Andrade Lemos Fernandes, Matheus André Ferreira Marques, João Paulo De Oliveira, Hugo Ribeiro Zanetti

Introdução: O conceito de qualidade de vida (QV) é muito abrangente e compreende, não só a saúde física, mas também o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais em casa, na escola e no trabalho e até a relação com o meio ambiente. A avaliação da qualidade de vida e sua mensuração, inicialmente, tinha por objetivo complementar as análises de sobrevivência, somando-se aos demais parâmetros clínicos. Entretanto, esta avaliação teve seu escopo ampliado quando passou a integrar as análises de custo-efetividade. Sabe-se que, devido ao estigma e preconceitos proveniente da infecção, pessoas vivendo com HIV (PVHIV) apresentam menor QV comparado à população em geral. Nesse sentido, o treinamento físico (TF) pode auxiliar na melhora desse quadro. **Objetivo:** Avaliar o efeito de doze semanas de TF periodizado sobre a QV de PVHIV. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal em que participaram 18 PVHIV sendo 10 homens e 8 mulheres, diagnosticados com HIV e em uso contínuo de terapia antirretroviral há, pelo menos, um ano e previamente sedentários. O programa de TF periodizado foi realizado três vezes por semana em dias não-consecutivos e consistiu em treinamento resistido periodizado de forma não-linear e composto pelos exercícios agachamento, supino reto, mesa flexora, puxada frontal, panturrilha sentada e desenvolvimento de ombro e, logo após, foi realizado treinamento aeróbio periodizado de forma polarizada. Antes e após 12 semanas, foi avaliado a QV pelo questionário de Patient-Reported Outcomes Quality of Life HIV Instrument na versão para língua portuguesa, contendo oito domínios: 1) saúde física e sintomas (SFS); 2) mudanças corporais (MC); 3) relacionamento social (RS); 4) relacionamento íntimo (RI); 5) estigma (ES); 6) angústia emocional (AE); 7) preocupações com a saúde (PS) e; 8) impacto do tratamento (IT). A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e, posteriormente, o teste t de Student foi aplicado tendo nível de significância quando $p < 0,05$. **Resultados:** Após 12 semanas de TFP foi verificada melhora dos domínios SFS ($50,3 \pm 13,3$ vs $86,8 \pm 6,1$; $p = 0,02$), MC ($47,4 \pm 13,5$ vs $87 \pm 9,2$; $p < 0,001$), RS ($73,3 \pm 29,2$ vs $95,1 \pm 7,9$, $p < 0,001$), RI ($61,1 \pm 27,7$ vs $82,7 \pm 15,2$, $p = 0,03$), ES ($41,6 \pm 26,5$ vs $55,6 \pm 15,5$; $p = 0,01$), A ($44,1 \pm 22,7$ vs $80,4 \pm 11,2$; $p < 0,001$), PS ($31,2 \pm 17,3$ vs $61,2 \pm 19,5$; $p < 0,001$), IT ($74,8 \pm 11,1$ vs $85,6 \pm 7,8$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Assim, conclui-se que com a inserção do TF periodizado melhora QV de PVHIV, sugerindo que tal intervenção seja parte integral dos cuidados à essa população após à inclusão do exercício. **Palavras-Chave:** soropositivo, qualidade de vida, exercício físico.



EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO E AERÓBIO EM UMA PACIENTE FIBROMIÁLGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tianiane Tânia De Oliveira Fernandes, Maria Eduarda Rodrigues Marques, Kevin Henrique França Rocha, Caio Aparecido Barbosa Fernandes, João Paulo Ferreira Barbosa, Hugo Ribeiro Zanetti

Introdução: A fibromialgia é uma doença reumatológica crônica que pode estar associada a distúrbios como sono, fadiga, ansiedade e depressão, tendo como principal sintoma a dor musculoesquelética difusa. Dessa forma, o exercício físico tem sido utilizado como uma estratégia não medicamentosa para o tratamento dessa doença a fim de tentar reduzir a dor, a fadiga, a depressão e, com isso, melhorar a saúde, a qualidade de vida e a aptidão física dos pacientes. **Objetivo:** Observar as alterações fisiológicas decorrentes do treinamento resistido e aeróbico em uma paciente com síndrome da fibromialgia. **Metodologia:** O paciente foi submetido à vários testes e avaliações incluindo, Anamnese, ParA, Risco Cardiovascular, Escala de dor, Bioimpedância, teste de força de membros superiores e inferiores, dinamometria, banco de Wells, sentar e alcançar e Schober. Feito a coleta de dados, foram planejados, treinamentos, periodizados por 6 meses, 2 vezes na semana, ou seja, 80 minutos de treinamento resistido e 40 minutos de exercícios aeróbicos semanais. Concluindo o período de treino, repetimos o protocolo de avaliação para efeito comparativo. **Relato de experiência:** A paciente chegou até o laboratório com muitas dores musculares, nas costas, principalmente na região cervical. Também relatou a constante sensação de mal-estar, fadiga e rigidez muscular, todos esses sintomas advindos da fibromialgia. Como a classificação de dor da paciente sempre estava entre moderada e severa, a abordagem foi conciliar exercícios aeróbicos juntamente com resistidos respeitando os limites de descanso e não forçando a paciente. O que percebemos com o passar dos primeiros meses foi que o nível de dor e a rigidez muscular foi diminuindo ajudando a melhorar o padrão de movimento e gerar uma maior confiança para a mesma. No começo a paciente realizava os movimentos com um pouco de medo e receio de se machucar, mas hoje ela consegue maiores amplitudes devido a diminuição das dores por consequência do exercício físico contínuo e controlado. **Considerações finais:** O exercício resistido combinado com exercício aeróbico, trouxe resultados positivos, na diminuição das dores crônicas, numa escala inicial de dores 0-10, sendo inicial 8-9, severa- muito severa, final 3-4 leve- moderada, além de auxiliar na diminuição no consumo de analgésicos, na melhora da flexibilidade e ganho de força muscular e diminuição de peso corporal. Além disso, houve uma melhora significativa na qualidade de vida e uma melhora também da autoestima, segundo relatos da própria paciente. **Palavras-Chave:** fibromialgia, treinamento resistido, exercício físico, dor.



EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO EM UMA PACIENTE COM QUADRO DE HIPERTENSÃO

João Paulo Ferreira Barbosa, Maria Eduarda Rodrigues Marques, Kevin Henrique França Rocha, Caio Aparecido Barbosa Fernandes, Taniane Tânia De Oliveira Fernandes, Hugo Ribeiro Zanetti

Introdução: A hipertensão é um dos problemas de saúde pública mais comuns na sociedade que pode afetar diretamente a qualidade de vida, devido ao surgimento de comorbidades inerentes à essa doença. Dessa forma, o treinamento resistido tem sido recomendado com o objetivo de manter a saúde e a aptidão física, trazendo benefícios agudos e crônicos, como por exemplo a redução da pressão arterial pós-exercício em relação aos níveis pré-exercício, além de reduzir os fatores de risco cardiovasculares. **Objetivo:** Analisar o efeito de seis meses do treinamento resistido em uma paciente de 52 anos com quadro hipertensivo. **Metodologia:** Para essa pesquisa foi utilizada uma planilha de treinamento de força e resistência, realizada em um período de seis meses, com frequência semanal de 2 durante 40 minutos cada. Para a montagem da ficha de treino, realizamos avaliações clínicas e físicas que constavam: anamnese, parA, risco cardiovascular, bioimpedância, teste de sentar e levantar, banco de wells, dinamometria, testes de força de membros superiores e inferiores; que são utilizados para efeitos comparativos do início ao fim do programa de treinamento. Ademais, antes e após cada sessão de treino verificava-se a pressão arterial, a frequência cardíaca e a saturação da paciente, além de observar se havia alguma queixa de dor ou relato de mal-estar. Ao final de 6 meses foi realizada uma reavaliação, esse paciente foi submetido a todos os testes e avaliações realizados anteriormente para fins comparativos. **Relato de experiência:** A paciente em questão começou a ser acompanhada no Laboratório de Fisiologia do Exercício em Fevereiro de 2022. Hipertensa, na anamnese a mesma relatou grandes oscilações que sofre na pressão arterial sendo necessário medicamentos diários para auxiliar no controle. Durante sua primeira avaliação, o seu Índice de Massa Corporal (IMC) classifica-se como sobrepeso, fato esse que poderia agravar seu quadro hipertensivo. Então uma abordagem multifocal e personalizada foi aderida para cumprir com as necessidades da paciente. Durante seus treinos a PA estava sendo constantemente aferida e quando houve alterações, medidas de segurança foram tomadas. Após 6 meses foi feita uma reavaliação que apresentou dados importantes quanto a queda das oscilações que a pressão arterial vinha sofrendo, obtivemos um controle na pressão arterial e diminuição favorável da mesma, seu IMC também melhorou, ela perdeu peso e está classificada dentro do peso ideal. **Considerações finais:** Desse modo, a planilha de treinamento para esta paciente teve resultados, no qual conseguiu emagrecer, chegando no peso ideal e controlando a pressão arterial. Contatando a necessidade dos exercícios físicos para uma saúde melhor.

Palavras-Chave: hipertensão, treinamento resistido, avaliações, exercício físico.



ÉTICA E O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE PUBLICIDADE NA PRÁTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO

Amanda Baliana Polli, Manoel Gaudencio Neto, Lyssa Cardoso da Silva Resende, Matheus dos Santos, Mak Alisson Borges de Moraes

O mercado de trabalho do psicólogo tem sido atravessado pelas diversas transformações sociais e tecnológicas ocorridas nos últimos anos. O uso das mídias sociais deixou de ter um caráter meramente recreativo e passou a fazer parte do cotidiano da prática profissional de diversas profissões. Com a Psicologia não foi diferente, pois as redes sociais se tornaram uma ferramenta de ampla utilização para a publicidade da prática profissional do psicólogo em determinados contextos. Diante disso, coloca-se a necessidade de se refletir sobre as questões éticas que permeiam o uso das redes sociais na divulgação de serviços psicológicos. Nessa perspectiva, o presente trabalho buscou analisar os conteúdos compartilhados em alguns perfis profissionais de psicólogos a partir da psicologia quanto ao uso profissional das redes sociais a partir dos preceitos éticos enunciados no código de ética profissional do psicólogo. Foi utilizado como recurso metodológico o Arco de Maguerez, orientando-se a problematização abordada a partir das etapas de observação da realidade, definição de pontos-chaves, teorização, organização de hipóteses de solução e aplicação à realidade. Nesse sentido, foi realizada a observação de 10 perfis profissionais de psicólogos em uma rede social, buscando-se analisar as possíveis implicações éticas dos conteúdos divulgados. A partir dessa observação, definiu-se como pontos-chaves a importância de embasar as informações divulgadas em conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentadas pela ciência psicológica e de evitar a previsão taxativa de resultados. Conforme aponta o código de ética profissional do psicólogo no seu artigo 1º, o psicólogo deve utilizar de conhecimentos e técnicas que são reconhecidamente embasadas na ciência psicológica. Logo, a divulgação de informações em perfis profissionais nas redes sociais deve preservar o rigor científico, publicando apenas informações que tenham algum fundamento em estudos científicos. Além disso, o código de ética prescreve que ao divulgar publicamente os seus serviços, o psicólogo não deve fazer qualquer previsão taxativa de resultados. Os conteúdos compartilhados nas redes sociais precisam assegurar a informação do caráter dinâmico de não-determinista do funcionamento dos fenômenos psicológicos. Nessa pontual observação realizada, foi possível notar que alguns conteúdos compartilhados em perfis profissionais acabam desconsiderando esses princípios éticos, divulgando informações que carecem de embasamento científico ou sugerindo de forma implícita ou explícita a garantia de resultados taxativos. Conclui-se, portanto, que é necessário uma fiscalização e conscientização junto aos profissionais que utilizam das redes sociais para divulgar seus serviços, visando assim assegurar os princípios éticos da prática profissional do psicólogo.

Palavras-Chave: ética profissional; publicidade; redes sociais.



IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO E CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Luciana Machado de Carvalho Merola de Sousa, Valéria Cristina Vieira Barbosa, Juliana Bernadete Borges de Carvalho, Carlos Naves da Mota, Malvina Eulália Teixeira, Ana Lúcia Costa e Silva

Introdução: Para que a Psicologia e seu fazer tenham seus valores cada vez mais consolidados, é imprescindível que todos aqueles que almejam exercer a profissão orientem-se previamente sobre as normas que regulam o exercício dessa, pautando suas condutas na ética, a fim de não infringirem a legislação vigente. O descumprimento ou violação dessas normas pode gerar consequências administrativas ou judiciais, e as penalidades impostas aos infratores são: multa, censura pública, advertência e cassação. Ao Conselho Regional de Psicologia-CRP cabe orientar, fiscalizar e disciplinar a profissão de psicólogo. A subseção Triângulo Mineiro atende 73 municípios, contando com mais de 6200 psicólogos inscritos. Daí, buscar soluções para as principais demandas ali existentes e promover a conscientização dos discentes de psicologia para a necessidade de estarem atentos às questões éticas e legais, é de suma importância. Objetivos: Identificar a principal causa geradora de representações éticas perante a Subseção Triângulo Mineiro, buscando solução prática para minimizá-la, conscientizando os estudantes de psicologia acerca da problemática, contribuindo para que não venham a infringir as normas vigentes. Metodologia: Utilizou-se o Arco de Maguerez, tendo como campo de observação a realidade de atuação ética do psicólogo, com ênfase nos anos de 2016 a 2018. Realizou-se entrevista com os conselheiros do CRP 04, bem como efetuou-se levantamento bibliográfico acerca do tema. Diante das situações ali apresentadas, identificou-se como pontos-chave a necessidade de conhecer as exigências estipuladas na legislação em vigor, para o devido preenchimento de documentos psicológicos, a fim de promover a socialização da correta prática, visando reduzir o número de processos disciplinares éticos; compreender a razão pela qual esses erros ainda são cometidos e, motivar os psicólogos a reciclarem seus conhecimentos sobre o tema. Relato da experiência: Após os levantamentos bibliográficos e entrevistas realizadas junto ao CRP 04, identificou-se que a maior causa geradora de procedimentos disciplinares junto àquele órgão era oriunda da emissão de documentos psicológicos, por psicólogos, em desconformidade com a legislação vigente. Assim, a partir desse levantamento, reflexão acerca do tema e estudo da Resolução CFP 06/2019, que orienta o psicólogo na elaboração dos documentos escritos produzidos no exercício da sua profissão, o grupo criou um banco de minutas dos 06 documentos psicológicos: Declaração, Atestado Psicológico, Relatório Psicológico, Relatório Multiprofissional, Laudo Psicológico e Parecer Psicológico, observando os princípios de qualidade técnica e científica, e disponibilizou-o para livre acesso através do *google drive*, o que poderá contribuir para minimizar o número de denúncias e processos éticos por ocorrência de erro na elaboração de documentos psicológicos. Considerações finais: Aprofundar no estudo desses temas, buscando encontrar soluções para esses problemas, contribui para a redução do número de processos disciplinares éticos decorrentes da emissão incorreta de documentos pelos psicólogos, promovendo a conscientização dos discentes e profissionais para a necessidade de estarem sempre atentos às questões legais que norteiam o contexto onde o psicólogo está inserido, já que o campo de atuação profissional se amplia a cada dia trazendo novos desafios que demandam novas orientações.

Palavras-chave: documentos psicológicos, ética, processo disciplinar.



IDOSO COM MAL DE ALZHEIMER E INSTITUCIONALIZADO: ACOLHIMENTO E CUIDADO

Amanda Cristina de Sousa, Ana Lúcia Costa e Silva

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) atinge porcentagem significativa de idosos, contribuindo para o enfraquecimento da sua capacidade funcional, para o comprometimento e declínio cognitivo e a progressão de prejuízos nas relações sociais. Esses fatores podem interferir, severamente, na autonomia desses idosos. Assim, é uma doença desafiadora não apenas para os idosos, os quais, inevitavelmente, sofrem com o comprometimento cognitivo e com a perda da racionalidade, mas também para familiares e cuidadores que precisam se dedicar integralmente ao seu cuidado, pelo que é uma enfermidade progressiva e degenerativa que não possui tratamento específico e que, gradativamente, leva à perda da individualidade (DOS SANTOS, 2020). Em muitas ocasiões, familiares precisam contar com serviços de apoio, intervenções terapêuticas e terapias ocupacionais. **Objetivo:** Este estudo, a partir da prática do Projeto Integrador do curso de Psicologia do Centro Universitário IMEPAC, buscou conhecer questões relativas à funcionalidade de idosos institucionalizados em uma Casa de Repouso no município de Araguari-MG, investigar o nível de entendimento e capacitação do cuidador no processo de cuidado, identificar a importância do trabalho multidisciplinar e o prejuízo advindo da sobrecarga daquele que desempenha o cuidado, bem como discutir as implicações concernentes ao processo de envelhecimento. **Metodologia:** Por meio de pesquisa bibliográfica e observação de campo, identificou-se a importância de discorrer sobre a necessidade de aperfeiçoamento teórico/prático dos cuidadores e familiares no acompanhamento de idosos com DA, a escassez de espaços de acolhimento no município em discussão e a necessidade de um olhar mais humanizado e comprometido para essa população, uma vez que falta apoio educativo que viabilize o compartilhamento de saberes e discuta sobre a manutenção do processo de cuidado. **Relato da experiência:** O local possui equipe composta por enfermeira chefe, técnicos de enfermagem, nutricionista e voluntários de diversas áreas e conta com apoio terapêutico, compondo um total de 16 profissionais, sendo que, 4 e/ou 5 enfermeira e técnicas de enfermagem estão disponíveis durante todo o dia revezando os turnos no cuidado de 20 idosos. Através das visitas, identificou-se os pontos supracitados e propôs-se apresentar alternativas, tais como realizar uma roda de conversa, organizar uma oficina sobre o Alzheimer e suas implicações, propiciar o fortalecimento do trabalho multidisciplinar para trocas assertivas quanto às questões trazidas pelos cuidadores e profissionais e criar um projeto de extensão que trabalhe com idosos institucionalizados, regulação da perda e significação de propósitos. **Considerações finais:** É preciso atuar na reabilitação de idosos com esforço e superação contínuos. Para tanto, abarca a necessidade da inserção dos idosos em atividades e ações interativas, estimulando, assim, a autoestima e o minimizando às limitações, evitando não discriminar as impossibilidades, mas pelo contrário, vencê-las diariamente. O intuito era apresentar toda a proposta descrita aos responsáveis pela Casa de Repouso, no entanto, os desafios impostos pelo distanciamento social devido à COVID-19, dificultaram a implementação destas que foram registradas e encaminhadas.

Palavras-Chave: idoso institucionalizado, acolhimento, papel do cuidador na doença de Alzheimer.



MATERNIDADE: OFICINA DE PSICOEDUCAÇÃO COM GESTANTES - AUTONOMIA ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO

Inaê Florencio Vaz, Ana Áurea Jacinto Montes Rezende, Eunice Ferreira Clementino, Giovanna Portela Ribeiro, Luciana Cordeiro Rodrigues, Ana Lúcia Costa e Silva

Introdução: A experiência de gestar e parir compreende uma amplitude de modificações na vida da mulher, e faz parte do processo de constituição da maternidade. No período perinatal, mudanças físicas, psicológicas e sociais influenciam sua vivência individual enquanto mulher e mãe, suas relações pessoais e territoriais. O modelo hospitalocêntrico de assistência à gestante/puérpera tem colocado o médico como protagonista, e tratado parto e nascimento como processos patológicos a serem resolvidos rapidamente (MOUTA et. al, 2017). Isso faz com que o acontecimento seja doloroso e tira das gestantes a autonomia dos seus corpos. Tendo como princípio a compreensão de que informação potencializa a retomada dessa autonomia, o trabalho do psicólogo na perinatalidade é, sobretudo, ético-estético-político. **Objetivos:** Organizar e conduzir oficina psicoeducativa direcionada a gestantes, promovendo o empoderamento das mulheres na experiência de gestar, parir e maternar; investigar e ampliar o repertório informativo das participantes. **Metodologia:** Oficina desenvolvida no estágio básico em Desenvolvimento Humano. Participaram 10 gestantes entre 17 e 36 semanas, 6 delas múltiparas. A menor idade foi 18 anos e a maior 37, tendo média geral: 25,8. Supervisão pela vertente da Análise Transacional, na qual a psicoeducação é parte importante do trabalho terapêutico, e orientação da professora do estágio. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica para a construção teórico-didática da oficina, e confecção de slides como material a ser compartilhado com as gestantes. Para a captação de participantes, conteúdo de divulgação online e formulário (Google Forms) no momento da inscrição, para investigar o público da oficina. Criação de grupo no Whatsapp para comunicação com as participantes e condução da oficina, de forma remota via Google Meet, dado o contexto pandêmico à época de aplicação: novembro de 2020. **Relato da experiência:** A oficina teve como tema central o Parto, e foi dividida nos momentos pré, durante e após o parto. No primeiro, foram tópicos abordados: rede de apoio, expectativas enquanto aspectos psicológicos da gestação-maternidade e plano de parto. No segundo: vias de nascimento e história do parto, figuras importantes que podem assistir a parturiente - acompanhante, doula e assistente social; a dor como experiência afetada por aspectos pessoais, culturais e sociais, tendo funções na fisiologia do parto e métodos para seu alívio. Por fim: os benefícios do contato pele-a-pele da mãe e do bebê na primeira hora de vida; a amamentação; e os processos de vinculação, baby blues e depressão pós parto. **Considerações finais:** Percebeu-se conhecimento prévio das gestantes sobre o conceito básico de rede de apoio. Apenas 3 souberam discorrer sobre o Plano de Parto, ferramenta de reivindicação dos desejos e direitos. Destaca-se nesta experiência a tarefa social de fornecer apoio e informação às mulheres, pois “qualificar a atenção ao parto e ao nascimento exige pensar sob outro paradigma, que coloque a mulher no centro do cuidado e inclua os aspectos sociais, afetivos e sexuais vivenciados na experiência de parir; que substitua a intervenção pela interação, a separação pela inclusão; e que altere as relações de poder.” (PASCHE et al., 2014, apud ANDREZZO, 2016).

Palavras-Chave: psicologia perinatal; maternidade; empoderamento feminino; psicoeducação.



NATAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Laura Dias Resende, Gustavo Maciel Andrade Rodrigues, Márcio José Caixeta Júnior, Vanessa De Fátima Santos, Lara Ferreira Paraíso

INTRODUÇÃO: A natação é um dos esportes mais praticados no mundo e sua aprendizagem é muito incentivada pela sociedade, embasadas principalmente pelos aspectos terapêuticos e utilitários proporcionados (SOUZA, 2004). De acordo com Corrêa e Massaud (2003, p. 122) a “natação é o ato de mover-se e sustentar-se na água por impulso próprio, com movimentos combinados de braços e pernas”, sendo uma prática importante tanto para o desenvolvimento corporal quanto para defesa em casos de afogamento. De acordo com Evans (2009) a natação pode ser considerada uma soma de vários exercícios, pois trabalha de inúmeras maneiras a grande maioria dos músculos corporais durante os quatro tipos de nados. Tonifica o corpo, melhora a condição cardiovascular e cardiorrespiratória, principalmente nesse pós COVID-19 que estamos vivenciando, tornando um esporte completo. O objetivo geral do estágio em natação aqui apresentado foi orientar os quatro estilos de nados, conforme a meta de cada aluno. Sendo específicos: adaptar o aluno iniciante ao meio aquático; corrigir erros técnicos dos alunos; aperfeiçoar habilidades físicas; e, realizar treinamentos conforme a necessidade de cada aluno. **METODOLOGIA:** Este estudo é o relato da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado, do Curso de Educação Física, do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos. Os horários das aulas de natação se deram na parte da manhã e da tarde, sendo realizadas semanalmente, os quais foram cumpridos nos seguintes dias: segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras das 9h às 9h50min e das 17h às 17h50min. Essas aulas incluíram alunos adolescentes e crianças, sendo uma na piscina grande e outra na piscina pequena. Foram propostas atividades de adaptação ao meio aquático, iniciação aos estilos, correção, desenvolvimento e aperfeiçoamento da técnica dos nados, na qual se utilizaram diversos materiais, variando conforme a necessidade do aluno, como prancha, espaguete. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao realizar as atividades, nas aulas de natação, pode-se perceber a importância da realização de atividades complementares aos fundamentos teóricos aprendidos nas disciplinas do curso, devido a enorme experiência adquirida, tanto pela técnica de nado quanto pelo tratamento verbal e gestual necessário na comunicação com os alunos. Em relação aos alunos, observou-se, no decorrer do estágio, fatores importantes como comprometimento com a atividade, dedicação e evolução de cada um. Tais fatores além de exercerem forte influência no desenvolvimento dos clientes possibilitam motivação para instrução das atividades. **CONCLUSÕES:** Conclui-se, desta forma, após finalizar as experiências do Estágio Supervisionado, a importância da realização do mesmo na área de natação devido, principalmente, aos inúmeros benefícios proporcionados pela prática da modalidade. Ressaltando-se ainda que, a realização de estágios no meio acadêmico é fundamental e indispensável, pois proporciona experiências práticas, fundamentais para o meio profissional, pois possibilita vivência em modalidades diferentes, desenvolvimento de técnicas de expressão. Tanto corporal como oratória, permite aprofundamento de conhecimentos específicos e, principalmente, experiência.

Palavras-Chave: Esporte; natação; exercício.



O CÉREBRO HUMANO E SUA CAPACIDADE DE MODIFICABILIDADE: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Vanessa de Cássia Dias, Dr.Hugo César Palhares

Introdução: Ao tratar sobre a temática da neuroplasticidade partimos de uma pergunta feita pelo professor Feuerstein (2014) quando levantou a seguinte questão: existe a possibilidade de um tipo de modificação cognitiva que vai além de ajudar as pessoas a simplesmente aprender um conjunto de fatos e procedimentos manuais e desenvolver habilidades estratégicas sensíveis a conteúdo, conhecimento, identidades e hábitos mentais que transformem suas habilidades de interação com outros, ensine-as a identificar problemas e transformá-los em oportunidades de desenvolvimento e moldar seus ambientes, quando necessário, para que o aprendizado seja mais eficaz? A resposta para essa indagação é sim, e recebe o nome de Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE). Os elementos de natureza social e cultural para este teórico ocupariam lugar de destaque ao pensar sobre a capacidade de aprender do ser humano, podendo este mudar e ser mudado pela experiência. A modificabilidade representaria assim, o produto de uma mediação e interação intencional com o aprendiz, com o propósito de aumentar seu entendimento e expandir-se para além da experiência imediata, ajudando-o a aplicar o que é aprendido em contextos mais amplos, rompendo as fronteiras da escola. **Objetivos:** proporcionar experiências de aprendizagem onde os alunos pudessem atuar sobre o objeto do conhecimento; ofertar situações de ensino-aprendizagem que contribuíssem com o desenvolvimento dos educandos para as experiências de vida diária. **Metodologia:** as experiências relatadas foram promovidas ao longo do ano letivo de 2021 com alunos da rede municipal de ensino de Araguari, em três Centros Municipais de Ensino durante o período de pandemia. Neste momento, as atividades eram realizadas em formato de apostilas, buscando atender às demandas específicas dos alunos matriculados no Atendimento Educacional Especializado, sendo as mesmas enviadas à família para realização das atividades em domicílio. **Relato de Experiência:** foram elaboradas um total de 20 apostilas para cada aluno, levando em consideração os conteúdos pertinentes aos seus níveis de aprendizagem, seus centros de interesse, suas necessidades de vida diária e ainda, habilidades importantes para a estruturação de suas vivências. Nesse sentido, a interlocução com as experiências e vivências foram eixos centrais do trabalho desenvolvido com os alunos de inclusão. **Considerações finais:** a prática pedagógica relatada representa uma grande contribuição para a formação de educadores de um modo geral, em especial, àqueles atuantes na causa da educação inclusiva. Tão relevante quanto esta contribuição, são as experiências dos educandos, que tiveram a oportunidade de vivenciarem atividades de ensino-aprendizagem contando com a sensibilidade, disponibilidade e colaboração das famílias que atuaram como mediadoras da aprendizagem.

Palavras-Chave: aprendizagem, cérebro, vivências, mediação.



O LUGAR DE FALA DO ADOLESCENTE NO CONTEXTO FAMILIAR

Eva Letticia do Vale Santos, Leticia Amaral de Paula Araújo, Alice Barbosa Moreira da Silva, Maria Amelia Alves Viso, Debora Zalasko Arruda, Ana Lúcia Costa e Silva

Introdução: A vivência da adolescência não é um processo uniforme para todos os indivíduos, mesmo compartilhando de uma mesma cultura. Ela costuma ser, geralmente, um período de conflitos e turbulências para muitos; no entanto há pessoas que passam por esta fase sem manifestarem maiores problemas e dificuldades de ajustamento. Dados epidemiológicos evidenciam que cerca de 20% dos adolescentes apresentam problemas de saúde mental e necessitam de ajuda, enquanto os demais atravessam essa etapa do desenvolvimento sem maiores problemas (MARTURANO & cols., 2004). Simplesmente vivem, adquirem ou não, determinados valores, ideias e comportamentos e chegam incólumes à idade adulta" (BECKER, 1994, p. 12). Por esse motivo o diálogo nessa etapa do desenvolvimento assume um papel ainda mais importante, apesar de muitas vezes os adolescentes buscarem se fechar em seu "mundo" próprio. **Objetivo:** identificar se existe espaço de fala do adolescente dentro do contexto familiar que possa favorecer o seu desenvolvimento. **Metodologia:** Para abordar essa questão fez-se um levantamento, via estudo de campo, devido à complexidade do tema e aos inúmeros fatores que podem caracterizar o processo de desenvolvimento do adolescente dentro do seu contexto familiar. O grupo optou por fazer um estudo empírico, sob forma de entrevista com adolescentes com faixa etária entre dezessete a dezoito anos. O roteiro da entrevista foi elaborado com perguntas que nortearam o trabalho de campo, auxiliando na investigação do tema pelo grupo. As referências teóricas foram feitas em artigos científicos que deram norteamento para cada integrante do grupo identificar quais hipóteses seriam mais pertinentes acerca da importância do diálogo e como essas relações poderiam ter um resultado positivo ou negativo, considerando que a família é o referencial na formação psicológica do adolescente. **Relato da experiência:** com as observações em mãos e as falas dos adolescentes, pudemos identificar a falta de liberdade para se expressar em casa, uma baixa autoestima, negligência emocional parental e a falta de uma rotina familiar. Deste modo, o grupo estudou teoricamente sobre o trabalho, realizou discussões em sala de aula e no decorrer deste processo, pensou em estratégias pertinentes para a resolução ou amenização dos problemas encontrados. Assim, foi pensado na construção e aplicação de oficinas de psicoeducação, com o objetivo de orientar preventivamente os pais, buscando um novo entendimento e desmistificando conceitos que dizem que a fase da adolescência é complicada de lidar, colocando os pais conscientes do desenvolvimento ou a elaboração de podcast semanais com temas voltados ao desenvolvimento do adolescente. Como aplicação à realidade, foi gravado o podcast e divulgado nas redes sociais. **Considerações finais:** A partir deste trabalho, e do objetivo que era identificar se existe espaço de fala do adolescente dentro do contexto familiar que possa favorecer o seu desenvolvimento; ficou evidenciado que, na população pesquisada, este espaço não existe, havendo a necessidade de se investir na sensibilização da relação entre pais e filhos, conscientizando os primeiros acerca da importância da atenção e inserção, no contexto familiar, de um espaço de fala para e junto ao adolescente.

Palavras-Chave: adolescência; família; lugar de fala; sensibilização.



O SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR A PACIENTE DO SUS FRENTE À DIFICULDADE HUMANA EM LIDAR COM A FINITUDE DA VIDA - UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

Dinamar Carneiro Fonseca, Ana Lúcia Costa e Silva

Introdução: A Atenção Domiciliar (AD) é uma tendência mundial que se encontra em consolidação no contexto da saúde no Brasil; caracteriza-se por um modelo de atenção humanizada de assistência, que reduz a ocupação de leitos hospitalares, propiciando um atendimento multiprofissional, no lar, próximo às pessoas de relacionamento do paciente, o que tende a contribuir para o processo de cuidado e saúde mental deste. Esse relato descreve a experiência de uma discente de Psicologia do 9º período, na prática de estágio extracurricular no SAD- serviço de atenção domiciliar, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) de um município de Minas Gerais. **Objetivos:** descrever a experiência observada na prestação do serviço de atendimento domiciliar, as constatações sobre sucessos e dificuldades profissionais bem como as observações realizadas na prática do estágio e percepções colhidas a partir das conversas com usuários do serviço durante as visitas. **Metodologia:** atividade prática de estágio extracurricular com observação e atuação da estagiária junto à equipe multidisciplinar da EMAD e EMAP do serviço de atenção domiciliar, durante os trabalhos de deslocamento para visitas aos pacientes em tratamento domiciliar cadastrados no serviço e também nas reuniões de discussão de caso. **Uso do relato de experiência como ferramenta da pesquisa descritiva,** que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações. **Relato da experiência:** Acompanhar os atendimentos e conversas realizadas entre os profissionais, cuidadores, usuários e familiares propiciaram uma percepção acerca da atuação dos profissionais no atendimento domiciliar, sobretudo no que tange ao cuidado humanizado e sua importância, como também sobre a necessidade de qualificação profissional para essa atividade e preparo necessário para o contato com a finitude humana. Pacientes em atenção domiciliar costumam ter doenças crônicas ou terminais, e muitos dos que foram acompanhados estavam em cuidados paliativos, com alguns casos evoluindo para óbito. Percebe-se que os pacientes carecem de atenção humanizada, não só por parte do profissional de saúde mental, mas também da equipe que presta o atendimento, visto que diante do processo de adoecimento, diversos conflitos e situações são internalizadas, o que pode afetar todo processo e também os profissionais, despertando sentimentos de impotência não só no paciente, pela impossibilidade de cura, como também nos profissionais que precisam aprender a lidar com o sentimento de impotência diante da finitude humana. Há a necessidade de uma formação sobre cuidado humanizado e abordar, junto às equipes multiprofissionais, sobre Morte e Morrer, para que consigam lidar com a sua própria finitude e conflitos, estando preparados para apoiar a terminalidade, dando suporte aos familiares nesse momento, visto as demandas existentes. **Considerações finais:** Diante do adoecimento e da terminalidade humana, compreende-se que a formação de vínculos entre os profissionais e pacientes, o cuidado humanizado somado a hospitalização domiciliar possibilita um cuidado mais integral e um atendimento mais afetivo e empático entre pacientes, cuidadores e profissionais. A atenção domiciliar tem potencial para promover um cuidado integral, desde que a equipe multiprofissional esteja qualificada e integrada para prestá-lo.

Palavras-Chave: atenção domiciliar, cuidados paliativos, finitude humana, humanização e atendimento.



OS IMPACTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA DEPRESSÃO NA MEMÓRIA E NA APRENDIZAGEM

Vânia Cristina Martins da Silva, Bruno Freitas da Silva, Dinamar Carneiro Fonseca, Inaê Florencio Vaz, Michelly Caixeta Magalhães, Ana Lúcia Costa e Silva

Introdução: Ainda que apresente sintomas definidos, verifica-se que a depressão é uma patologia complexa quanto ao seu diagnóstico, seja pela possibilidade de sintomatologia ou pela forma subjetiva com que se manifesta. Simpson et al.,(2001) afirmam que esses sintomas variam de acordo com a maneira pela qual a depressão se apresenta. A depressão de início tardio tem sido associada à alterações orgânicas gerais que interferem em modificações no volume encefálico frontal e parietal; já as depressões recorrentes, que se repetem durante o processo de envelhecimento, podem ser mais associadas à alterações nas estruturas do hipocampo. **Objetivo:** Investigar as alterações cognitivas, decorrentes da depressão, em pacientes que se encontram em tratamento psicológico, buscando compreender se existe impacto neuropsicológico dessa patologia sobre a memória e aprendizagem desses indivíduos. **Metodologia:** Estudo realizado com 14 participantes da cidade de Araguari (MG), a partir da aplicação dos testes Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey (RAVLT). Ainda que idade e gênero não fossem variáveis de interesse, auxiliaram na análise dos resultados. A partir dessa amostra, submetidas às aplicações dos testes, o grupo investigou a correlação (Pearson) entre o quadro depressivo e os impactos neuropsicológicos sobre a memória e aprendizagem desses indivíduos. **Resultados:** Em termos de resultados do BDI, a média da amostra foi de 33,5, com desvio padrão de 12,80, evidenciando um grau significativo de pacientes moderadamente deprimidos. Um percentual de 35,7% da amostra se enquadra em depressão grave. Quanto aos dados do teste RAVLT, avaliamos a memória de curto e longo prazo: MCP, média de 6,14 com desvio padrão de 1,56, e memória de longo prazo 5,21 com desvio padrão de 4,30. O índice de aprendizagem total teve média de 30,57 e um desvio padrão de 11,52, sendo que o índice de aprendizagem ao longo das tentativas (ALT) teve uma média de -0,14 com desvio padrão de 12,18. Nos índices de interferência proativa, tivemos média de 0,80 com desvio de 0,16 e interferência retroativa com média de 0,80 e desvio de 0,64. Quanto às análises correlacionais: correlação significativa moderada e negativa entre idade e BDI, o que foi verificado pelos resultado do $p = 0,0173$ (menor que 0,05) e $r = -0,6230$; evidenciando uma correlação significativa entre a idade e a depressão, demonstrando que os indivíduos com maior grau de depressão foram os mais jovens. Não foi encontrado, na amostra, correlação entre memória, aprendizagem e depressão, tendo sido encontrado um $p = 0,2196$ para essa relação (ou seja, P maior que 0,05). **Conclusão:** Compreende-se que não foi possível encontrar as alterações cognitivas, decorrentes da depressão, nestes pacientes que se encontram em tratamento psicológico, para compreender se existe impacto neuropsicológico dessa patologia sobre a memória e aprendizagem desses indivíduos. A amostra, inclusive, apresentou um número significativo de acertos, indicando razoável preservação da memória. Alguns possíveis motivos para este resultado: o tamanho da amostra, idades diferenciadas dos participantes e sensibilidade dos testes utilizados.

Palavras-chave: depressão, memória, aprendizagem, testagem.



PREVENÇÃO DA OBESIDADE ATRAVÉS DO EXERCÍCIO FÍSICO RESISTIDO

Mariana De Souza Rodvalho, Antônio Carlos Coelho Júnior, Kevin Henrique França Rocha, Nikolas Lima Borges, Marianna Fabiano Melo, Hugo Ribeiro Zanetti

Introdução: A obesidade é uma doença que vem acometendo pessoas das mais variadas idades, e existem fatores que contribuem para o desencadeamento dessa patologia, seja ele endógeno ou exógeno. Problemas cardiovasculares, como a Hipertensão, são doenças que podem ser desencadeadas pela obesidade. O exercício físico regular proporciona alterações fisiológicas para o controle e prevenção de diversas doenças relacionadas à obesidade. **Objetivos:** Expor a necessidade do exercício físico regular para o controle de doenças advindas da obesidade, como a hipertensão. **Métodos:** Avaliação de prontuário de paciente anexado ao Centro Ambulatorial Dr. Romes Nader, e Laboratório de Fisiologia do Exercício. **Resultados:** Em outubro de 2021, um senhor de 74 anos passou pela triagem e anamnese no Laboratório de Fisiologia do Exercício, em seu laudo foi constatado sobrepeso através de testes como IMC e bioimpedância, assim como o mesmo já era diagnosticado hipertenso. Diante dessas informações um protocolo de treino personalizado foi montado com a finalidade do controle da hipertensão, visando diminuição da gordura corporal e aumento da massa muscular. O paciente já praticava Karatê três vezes por semana, apresentava um bom padrão de movimento, força e flexibilidade, o que contribuiu para a progressão do treinamento, e em dezembro de 2021 realizamos novos testes que apresentaram uma melhora significativa no seu índice de gordura corporal, assim como na sua evolução no ganho de massa muscular. No início do programa de treinamento a sua gordura corporal estava em 30.6% , peso de gordura 20.5kg, peso magro 46.5kg, metabolismo basal 1413 cal/dia , água total no corpo 36.5 litros , porcentagem do peso total 54.5 , porcentagem do peso magro 78.5. Já na sua reavaliação que aconteceu no mês de dezembro , ou seja , dois meses após sua primeira avaliação , os resultados já foram nítidos em relação a gordura corporal e massa muscular , apresentando uma grande melhora ; peso total 68 kg , percentual de gordura 26% , peso de gordura 17.7kg, peso magro 50.3kg, metabolismo basal 1530 cal/del, água total no corpo 38.8 litros, porcentagem do peso total 57.1, porcentagem peso magro 77. **Conclusão:** A soma da prática do exercício resistido com o Karatê trouxe um resultado positivo para a saúde física e mental do paciente, visto que houve diminuição da sua gordura corporal, ganho de massa magra, aumento de força, e o mesmo relatou melhora no humor e disposição. O exercício resistido e aeróbico são grandes aliados na perda de gordura corporal, ganho de massa muscular e controle e prevenção de diversas doenças como a hipertensão.

Palavras-Chave: massa muscular, obesidade, exercício físico, doenças.



PSICOLOGIA E ÉTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Bruno Freitas da Silva, Dinamar Carneiro Fonseca, João Paulo de Oliveira Brito, Lana Roberta Rezende Naves Souto, Lúcia Valéria Silvério da Costa, Thiago Artur de Moraes

Introdução: A ética profissional é quesito indispensável na atuação diária do profissional da psicologia e mais que essencial, se considerarmos a atuação prática do psicólogo no contexto da Psicologia Hospitalar, voltada aos Cuidados Paliativos. Destaca-se como pontos principais a identificação de quais condutas precisam ser trabalhadas diante dos aspectos psicológicos acerca da integralidade e do bem-estar do paciente, no decurso de seu processo de adoecimento, considerando seus conflitos e condições subjetivas. Neste sentido, compreende-se que as informações relatadas neste trabalho contribuem junto ao desenvolvimento de um olhar criterioso, no que tange o compartilhamento de saberes apropriados às estratégias terapêuticas. **Objetivo:** Verificar os benefícios dos Cuidados Paliativos em pacientes sob estes cuidados, focalizando nos pontos referentes à ética na morte, na elaboração de laudos e à Diretiva Antecipada de Vontade; além de levantamentos sobre quais são as maiores dificuldades encontradas pela equipe multiprofissional, para compreender os resultados obtidos pela implantação do tratamento nos locais visitados. **Metodologia:** Uso do Arco de Maguerez, tendo como campo de observação da realidade dois hospitais da cidade de Uberlândia/MG, cujo foco foi observar o modelo de aplicação de cuidados paliativos, pela equipe multiprofissional. **Realização** de entrevistas com a equipe, correlacionando com as perspectivas da ética profissional nas relações entre pacientes e profissionais. **Contextualização** das informações obtidas por meio de uma revisão de literatura e as análises coletadas através dos campos observados nas interconexões teórico-práticas, entre a ética e a atuação profissional do psicólogo junto aos Cuidados Paliativos. **Resultados:** Considerando o tema central voltada à ética, observamos que, nos atuais currículos, ainda há uma carência de sensibilização profissional para com esses tipos de cuidados, uma vez que são mais difundidos os treinamentos que observam os sintomas e direcionam possíveis curas, ao elaborar o tratamento. Contudo, quando se deparam com um quadro no qual o diagnóstico denota impossibilidade de cura, os profissionais se sentem perdidos, pois não obtiveram as orientações necessárias para lidar da melhor forma com tais eventos. Assim, a devida especialização dos profissionais traria melhores soluções aplicáveis. **Conclusão:** Reconhecendo e observando a ética do psicólogo em Cuidados Paliativos como um trabalho humanizado que contempla a percepção histórica e integral do paciente, associa-se entendimentos sobre vida e morte, bem e mal, alegria e dor, e como suas interações éticas estão presentes nas relações humanas. Por meio da escuta profissional, o psicólogo auxilia na exteriorização de angústias e sentimentos do paciente, a tempo suficiente para que este reflita, e assim, em seu estado de adoecimento, realize a elaboração simbólica de sua condição. Assim, é imprescindível a atuação ética do psicólogo e sua colaboração para que o paciente, seus familiares e os demais profissionais da equipe multidisciplinar possam buscar um maior equilíbrio pessoal/profissional, e um certo grau de adaptação à realidade.

Palavras-chave: cuidados paliativos; psicologia hospitalar; integralidade; adoecimento; estratégias terapêuticas.



RELATO DE CASO: VIVÊNCIA INTERNA NO CENTRO AMBULATORIAL DO INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Marianna Fabiano Melo, Bruno Luiz De Jesus Freitas, Gustavo Lemos Rezende, Antônio Carlos Coelho Júnior, Taniane Tânia De Oliveira Fernandes, Hugo Ribeiro Zanetti

Introdução: O Centro Ambulatorial Dr. Romes Nader localizado na cidade de Araguari, foi desenvolvido pelo Instituto IMEPAC há alguns anos e iniciou os respectivos atendimentos no segundo semestre de 2017, completando atualmente 5 anos de funcionamento e atenção à população. Diante disso, salienta-se que a faculdade avaliou como interessante a criação desse posto médico de grande estrutura e com aparelhagem de primeira linha já que o IMEPAC vem fielmente formando e profissionalizando diversos indivíduos para a área da saúde humana, a fim de trabalhar nas redondezas além de proporcionar grandes melhorias à sociedade local. **Objetivo:** Relatar a rotina no Ambulatório do IMEPAC. **Relato:** Pode-se ressaltar que esse estudo foi desenvolvido para que estudantes dos 6º, 7º e 8º períodos do curso de Educação Física do IMEPAC pudessem salientar a inclusão dos mesmos nos atendimentos e no funcionamento geral do ambulatório. No momento de início das atividades, o local não contava com profissionais dessa área e, dessa forma, não havia um incentivo tocável para a prática constante de exercícios físicos. Com a criação do Laboratório de Fisiologia do Exercício da faculdade a área da educação física teve sua visibilidade ampliada e ainda ganhou bastante valorização. A partir disso, os médicos do Centro Ambulatorial tinham um lugar específico também vinculado ao IMEPAC para indicar seus pacientes. Foi por meio desse incentivo que os estagiários dos períodos finais do curso de Educação Física começaram a ter um dia de atendimento no ambulatório da cidade. Dessa forma, juntamente com a professora e também supervisora das atividades Taniane Oliveira, a cada sexta feira os alunos e futuros profissionais realizam atendimentos à população. O horário é das 13h até 18h, com agendamento na recepção do ambulatório alguns dias antes. Também é importante destacar que é necessário um encaminhamento médico, para que os alunos possam apresentar um estudo e entendimento prévio sobre qual a área precária na saúde desse paciente. Será preenchida por meio de diálogo uma ficha de anamnese, a fim de conhecer gradativamente não só o paciente mas também sua família e o respectivo histórico de doenças. Ademais, questiona-se os medicamentos que esse indivíduo faz uso e se já houve morte de algum familiar próximo devido a alguma enfermidade. Posteriormente, os responsáveis por esse atendimento realizarão alguns questionários, como o conhecido PAR-Q, utilizado para mensurar o quão apto para realizar exercícios físicos esse homem está, principalmente no sentido cardiovascular. Além disso, também ocorrem avaliações físicas para serem anexadas a essa ficha, como a medida da circunferência abdominal do paciente, assim como o cálculo e classificação do Índice de Massa Corporal (IMC). Demonstrando interesse em treinar na academia da faculdade (laboratório), o paciente entrará na fila de espera para os exercícios e em breve será convidado para as avaliações iniciais. **Conclusão:** Após anos sem o reconhecimento desejado e sem um lugar de trabalho dentro do ambulatório desenvolvido pela faculdade, os futuros profissionais da educação física encontraram finalmente essa oportunidade enriquecedora profissionalmente. **Palavras-Chave:** Paciente, saúde, ambulatório, atendimento.



RELATO DE CASO: VIVÊNCIA INTERNA NO LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO DO INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS (IMEPAC)

Bruno Luiz De Jesus Freitas, Kevin França Rocha, Mariana De Souza Rodvalho, Marianna Fabiano Melo, Taniane Tânia De Oliveira Fernandes, Hugo Ribeiro Zanetti

Introdução: O Laboratório de Fisiologia do Exercício do Centro Universitário IMEPAC existe em Araguari há aproximadamente 3 anos e conta com uma infraestrutura fantástica, juntamente com uma equipe extensa de estagiários disponíveis para atender os vários pacientes ali presentes. Diante dessa perspectiva, a gama de estudantes prontos para esse trabalho é alternada de 6 a 12 meses, para que inúmeros alunos vivenciem essa oportunidade antes mesmo de se tornarem profissionais da área de educação física. **Objetivo:** Relatar a rotina do Laboratório de Fisiologia do Exercício. **Relato:** A primeira etapa para entrada no laboratório é a passagem pelo Ambulatório da faculdade, quando esse ingresso for acontecer a partir do plano público. Por outro lado, também existem pacientes que começam as práticas por meio do plano particular, sendo essas as duas condições. Posteriormente, cada indivíduo vivencia uma avaliação individualizada, feita em um ambiente com exclusividade para o paciente e para o treinador que vai acompanhá-lo. Esse exame conta com uma ficha de anamnese, uma avaliação corporal através do aparelho de bioimpedância, testes para avaliação de diversas capacidades físicas e questionários a fim de entender qual o nível de qualidade de vida de cada indivíduo. Diante disso, ressalta-se que os testes disponibilizados em cada avaliação são: Teste de prensão manual para mensurar a força do paciente através do aparelho dinamômetro; Teste de força dos membros inferiores e dos membros superiores também para a capacidade física força; Teste de Schober, Teste do Banco de Wells e Teste de flexão de quadril utilizando o goniômetro, para calcular a flexibilidade e Teste Timed Up and Go. A partir da junção de todos os dados do prontuário, realiza-se a montagem dos treinos completamente personalizados, seguindo exatamente a necessidade física do paciente, sem esquecer da estrutura mental e emocional. O programa de exercício físico é realizado duas vezes por semana e cada sessão tem duração média de uma hora. O laboratório funciona de segunda à quinta no horário das 13h às 18h. Diante disso, ainda visa-se destacar que essa vivência alternada de pacientes em diferentes horários amplia gradativamente a experiência dos alunos do IMEPAC, já que a cada momento esses lidam com diferentes doenças, limitações e ainda histórias. Pode-se salientar que o Laboratório de Fisiologia do Exercício apresenta como pré-requisito a existência de alguma doença, comorbidade ou limitação presente nesse indivíduo, para que ele possa exercitar-se ali e ainda utilizar dos serviços oferecidos. Essa exigência dá-se para obrigar a restrição do laboratório unicamente para esses fins, de estudo, aprendizagem e colaboração por meio do paciente, e jamais uma finalidade estética ou lucrativa, como nas academias comuns da cidade. Após 6 meses de treinamento, os pacientes que chegaram até o laboratório por meio do ambulatório da cidade, estão aptos para receber alta e assim podem optar pela transferência para o plano particular para continuar com a rotina de exercícios. **Conclusão:** A vivência dos estagiários dentro do Laboratório de Fisiologia do Exercício é extremamente grandiosa e enriquecedora para cada um deles.

Palavras-Chave: Exercício, paciente, avaliação, melhora.



SABERES E PRÁTICAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO À PARTIR DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

Patrícia Cafrune Clemente, Dra Mirlene Ferreira Macedo Damásio

Para denominar uma série de recursos e serviços responsáveis por auxiliar as atividades básicas e funcionais de uma pessoa com deficiência, foi criado o nome Tecnologia Assistiva. A mesma contribui e permite a promoção de uma vida autônoma e a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade em que a mesma se encontra. Além de recursos, serviços, estratégias e práticas destinadas, também colaboram no sentido de minimizar as dificuldades existentes nas pessoas com deficiência (Cook e Hussey - Assistive Technologies: Principles and Practices Mosby -Year Book, INC, 1995). O termo Tecnologia Assistiva, foi criado em 1988, como importante elemento jurídico dentro da legislação norte-americana, conhecida como Public Law 100-407 e foi renovado em 1998 como Assistive Technology Act de 1998 (P.L105-394S.3422). Existem no Brasil terminologias diversas de Tecnologia Assistiva, como: Ajudas Técnicas, Tecnologia de Apoio, Tecnologia Adaptativa e Adaptações. Compõem com outras leis o ADA - American With Disabilities Act, que regula os direitos dos cidadãos com deficiência nos EUA, além de prover a base legal dos fundos públicos para a compra dos recursos que estes necessitam. Todo equipamento ou até mesmo partes deste, os quais são utilizados para conservar, ampliar, aumentar, favorecer ou propiciar as atividades cotidianas básicas de uma pessoa que tenha deficiência, são chamadas de Recursos. Tais recursos apresentam uma infinita variedade de objetos, vão de um simples adaptador de lápis, que são considerados recursos tecnológicos de baixo custo, até os mais sofisticados e complexos sistemas computadorizados, os quais são chamados de alta tecnologia e estão na área da acessibilidade, softwares e hardwares especiais. Entre estes estão também os equipamentos que contribuem para a Comunicação Alternativa e Aumentativa. Tecnologia Assistiva Junto a Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social (SECIS) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). A referida Pesquisa reconheceu as escolas brasileiras que se empenharam

em elaborar estudos para desenvolver a tecnologia, acessibilidade e autonomia de pessoas com deficiência. O Projeto contou com a criação do Portal Nacional de Tecnologia Assistiva. Os países signatários da Convenção, como o Brasil, se comprometem a assegurar e promover o pleno exercício de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais para as pessoas com deficiência, sem qualquer tipo de discriminação. Entre suas obrigações destaca-se também a realização e promoção de pesquisa e o desenvolvimento de produtos, serviços, equipamentos e instalações com desenho universal, destinados a atender as necessidades específicas de pessoas com deficiência. A partir da inserção dos computadores nas escolas e o progresso das TICs, faz-se necessário a formação continuada dos professores para a prática adequada do ensino nesta área.

Palavras-Chave: tecnologia assistiva, acessibilidade, adaptações.



TERAPIA ABA: BREVES CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE BUSCA BIBLIOGRÁFICA

Tamires Rayane Sousa Silva, Mariana Coelho Tomaz Barros, Ana Maria Rodrigues Avila, Ana Lúcia Costa e Silva

Introdução (Contextualização): *Applied Behavior Analysis (ABA)*, traduzido por Análise Aplicada do Comportamento é uma ciência que utiliza princípios de aprendizagem e motivação oriundos de pesquisas científicas com a finalidade de solucionar problemas comportamentais, reduzindo os comportamentos alvos (disruptivos ou inadequados) a partir do ensino de novas habilidades. Os primeiros registros de terapias e intervenções envolvendo a ABA surgiram entre 1961 e 1962, por meio de pesquisas realizadas por Ferster e DeMyer, que demonstraram ser possível o uso das técnicas para modificar comportamentos em pessoas com distúrbios do desenvolvimento, como no caso de pessoas com autismo. Uma das características dessa prática terapêutica, é a possibilidade de quantificar resultados, diferente de algumas terapias utilizadas na psicologia. Objetivos: Fazer uma busca bibliográfica acerca da terapia ABA, apresentando-a como uma ferramenta promissora e eficaz no acompanhamento de pacientes com TEA (transtorno do espectro autista). Metodologia: Utilização de pesquisa bibliográfica, realizada por meio de seleção, leitura e análise de livros, periódicos e demais publicações pertinentes aos temas, ABA, autismo e análise do comportamento. O recorte temporal, utilizado para esse levantamento considerou as pesquisas em base de dados como google acadêmico, scielo e livros disponibilizados no acervo da faculdade e realizadas entre os anos de 2009 até 2019. A partir das palavras chaves Terapia ABA, Comportamento, autismo, os artigos foram selecionados segundo os critérios de pesquisas com embasamento científico, relacionando ABA com TEA. Resultados: A partir das referências encontradas, destaca-se a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) e suas ferramentas como suporte para a adequação comportamental do sujeito, relacionando cognição e comportamento, com a capacidade de direcionar a ação do sujeito ao contexto, tendo a resposta esperada, no caso de pessoas com autismo. Salienta-se ainda, a importância dessa abordagem apresentar resultados efetivos em relação ao TEA, porém de acordo com os autores, as adaptações são indissociáveis, havendo a necessidade de compreender manifestações de ansiedade neste grupo. A metodologia ABA contribui para o desenvolvimento do sujeito com do TEA, cujo foco é a estimulação do ambiente e do comportamento da criança, ampliando e possibilitando sua adaptação aos diferentes campos: social, acadêmico, redução dos comportamentos indesejados e a assistência pessoal, alcançando por meio de tarefas específicas, suas habilidades de comunicação. A intervenção baseia-se em sete características, segundo os autores: aplicada, comportamental, analítica, tecnológica, conceitualmente sistemática, efetiva, generalizável; e as intervenções sistemáticas baseiam-se na análise do comportamento aplicada, considerando quatro aspectos: avaliação comportamental; seleção de alvos; desenvolvimento do plano e a intervenção em si, amalgamada com a avaliação contínua. Considerações finais: Diante das informações supracitadas, pode-se concluir que a ciência ABA tem sido eficaz no acompanhamento de crianças com TEA e tem se destacado, possibilitando um novo campo para a psicologia, tendo em vista que seu principal objeto de estudo é o comportamento. Além dos benefícios para aprendizagem e desenvolvimento, a ciência ABA possibilita o desenvolvimento de várias habilidades. Este é um campo em constante emergência, estudos acerca do tema vêm sendo realizado, uma proposta tentadora àqueles que se interessam por áreas de pesquisa.

Palavras-chave: autismo, análise aplicada do comportamento, psicologia.